



CoPeD

Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

FFLCH/USP

10, 11 e 12 de dezembro de 2024

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS IV CoPeD

São Paulo
2024



Comissão Organizadora

Corpo Docente

Prof. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

Prof. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta

Prof. Dra. Ieda Maria Alves

Prof. Dr. Paulo Ângelo Araújo-Adriano

Prof. Dra. Patrícia Carvalhinhos

Prof. Dra. Vanessa Fonseca Barbosa

Prof. Dra. Rosane de Sá Amado

Corpo Discente

Adriana Tavares Lima

Larissa Vieira de Cerqueira

Natália Penitente Andrade

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Pauler Castorino Oliveira Barbosa

Monitores

Alessandra Folha Mós Landim

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva

Fernanda da Silva Bibanco

Mariana Fialho Mendes Vieira

Melissa Perfeito Jardim

Pedro Henrique da Silveira Nunes

Rafael Schneider

Sarah Padovese Ferreira

Vitor Augusto Moreira

Programa de pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto (coordenador)

Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo (vice-coordenadora)

Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro (membro da CCP)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima (chefe)

Profa. Dra. Paola Poma (vice-chefe)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas

Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul (diretor)

Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento (vice-diretora)

Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda (vice-reitora)



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

PROGRAMAÇÃO IV COPED 2024



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

10 de dezembro (terça-feira)

Credenciamento (9h – 9h30)

Auditório 14 - prédio da Ciências Sociais

Sessão de Abertura (9h30 – 10h)

Auditório 14 - prédio da Ciências Sociais

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto (coordenador do programa)
Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro (comissão organizadora)
Profa. Dra. Ieda Maria Alves (comissão organizadora)

Conferência de abertura (10h – 12h)

Auditório 14 - prédio da Ciências Sociais

“Atuação da Área de Filologia e Língua Portuguesa da USP na elaboração e execução de projetos coletivos de pesquisa”

Conferencista: Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

Mediador: Prof. Dr. Marcelo Módolo (USP)

Intervalo almoço (12h – 14h)

Sessão de Comunicação I (14h – 16h) – prédio de Letras

Sala 202 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*

Sala 204 – *Filologia, História e Historiografia do Português*

Sala 209 – *Léxico/Gramática do português e de línguas em contato*

Coffee break (16h – 16h15)

Sala 211 – prédio de Letras

Sessão de Comunicação II (16h15 – 18h15) – prédio de Letras

Sala 202 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*

Sala 204 – *Filologia, História e Historiografia do Português*

Programação (11 de dezembro)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

11 de dezembro (quarta-feira)

Sessão de Comunicação III (8h – 10h) – prédio de Letras
Sala 260 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*
Sala 262 – *Léxico/Gramática do português e de línguas em contato*

Coffee break (10h – 10h15)
Sala 211 – prédio de Letras

Workshops (10h15 – 12h) – prédio de Letras

A Linguística de corpus e a fala espontânea Sala 260 Prof. Dr. Tommaso Raso (UFMG)	Questões de metodologia científica e letramento acadêmico Sala 262 Profa. Dra. Eliane Lousada (USP)	Inteligência Artificial e ensino: caminhos a percorrer Sala 264 Prof. Dr. Rodrigo Esteves Lopes (Unicamp)
--	---	---

Intervalo almoço (12h – 14h)

Sessão de Comunicação IV (14h – 16h) – prédio de Letras
Sala 260 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*
Sala 262 – *Filologia, História e Historiografia do Português*
Sala 264 – *Léxico/Gramática do português e de línguas em contato*

Coffee break (16h – 16h15)
Sala 211 – prédio de Letras

Programação (10 de dezembro)



Programação (12 de dezembro)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

12 de dezembro (quinta-feira)

Sessão de Comunicação V (8h – 10h) – prédio de Letras
Sala 260 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*
Sala 262 – *Léxico/Gramática do português e de línguas em contato*
Sala 264 – *Filologia, História e Historiografia do Português*

Coffee break (10h – 10h15)
Sala 211 – prédio de Letras

Sessão de Comunicação VI (10h15–12h15) – prédio de Letras
Sala 260 – *Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso*
Sala 264 – *Léxico/Gramática do português e de línguas em contato*

Intervalo almoço (12h – 14h)

Conferência de Encerramento (14h-16h)
Auditório 14 – prédio da Ciências Sociais

“A interdisciplinaridade na ciência da linguagem”
Conferencista: Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP)

Mediadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro (USP)

Coffee break (16h – 16h15)
Sala 211 – prédio de Letras

Programação (11 de dezembro)



Workshops e Sessões de comunicação





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

WORKSHOPS



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Workshop (11/12 – quarta)

(10h15 – 12h, salas 260, 262 e 264)

Sala 260

A Linguística de *corpus* e a fala espontânea

Proponente: Prof. Dr. Tommaso Raso (UFMG)

Depois de um breve histórico da linguística de *corpus*, observaremos os diferentes tipos de *corpora* (diacrônicos, sincrônicos, paralelos, escritos e webcorpora), antes de nos concentrarmos na compilação de *corpora* de fala espontânea, incluindo os *corpora* multimodais.

Sala 262

Questões de metodologia científica e letramento acadêmico

Proponente: Profa. Dra. Eliane Lousada (USP)

Como em outras esferas da atividade humana, os gêneros textuais que circulam e que são produzidos na esfera acadêmica têm uma estreita ligação com as práticas sociais nela desenvolvidas. Ao produzirem textos acadêmicos, os pesquisadores explicitam a metodologia científica adotada em suas pesquisas e constroem seus textos de acordo com os modos de organizar a linguagem dentro dessa prática social. Assim, os textos pertencentes à esfera acadêmica possuem características semelhantes que são transversais a diversos gêneros que se inserem nessa mesma prática social. Neste workshop, discutiremos sobre a esfera de produção dos textos acadêmicos e trabalharemos características comuns a vários gêneros dessa esfera, contribuindo para o letramento acadêmico dos pós-graduandos.

Sala 264

Inteligência Artificial e ensino: caminhos a percorrer

Proponente: Prof. Dr. Rodrigo Esteves Lopes (Unicamp)

A oficina examina o papel crescente da inteligência artificial (IA) e suas implicações sociais, tecnológicas e éticas. A discussão aborda a evolução dos conceitos de IA, desde suas origens até a presença nas práticas contemporâneas de plataformação, que integram IA a diversos setores e geram vastas quantidades de dados e metadados. Explora-se a estrutura dos grandes modelos de linguagem (LLMs), destacando as técnicas de aprendizado supervisionado e os vieses algorítmicos que podem perpetuar preconceitos, afetando justiça e equidade. A oficina também reflete sobre os riscos éticos, como a manipulação de informações e a possível desinformação, além de defender a regulamentação de IA. Enfatiza-se a importância do acesso equitativo, da proteção dos direitos autorais e da valorização da agência humana em meio ao seu uso disseminado.

Sessões de comunicação 



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação I (10/12 – terça)

(14h – 16h, salas 202, 204 e 209)

Sala 202 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedor: Prof. Dr. Alexandre Marques Silva (USP)

EXPLORANDO AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA CANÇÃO ‘AMARELO’ DE
EMICIDA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Barbara FALCÃO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO REFUGIADO NA NARRATIVA JUVENIL
CONTEMPORÂNEA

Viviane Mendes LEITE

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

“TÁ BOM, MAS COMO VAMOS SABER ISSO?”: ARGUMENTAÇÃO E
EXPLICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POLITIZADA

Gabriel ISOLA-LANZONI

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

BENDITO É O FRUTO DO MEU ESTUPRADOR? OLHANDO PARA O PROBLEMA
DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS
DOS ÓCULOS DAS LETRAS

Daiana da SILVA-TEIXEIRA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Sessão de Comunicação I (salas 204 e 209)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação I (10/12 – terça)

(14h – 16h, salas 202, 204 e 209)

Sala 204 (Filologia, História e Historiografia do Português)

Debatedora: Profa. Dra. Elisabete Ribas (IEB/USP)

DEUS LIVRE A VOSSA MAJESTADE DE SEMELHANTES VIÚVAS: TERESA DE LANCASTRE E O TRATAMENTO DISPENSADO À MULHER EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Isabella MAURICI BORGES VASCONCELOS
Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

MOVIMENTOS DE CRIAÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS RASURAS DO DIÁRIO DE VIAGEM DO CONDE DO PINHAL SOB O OLHAR DA GENÉTICA TEXTUAL

Pierre AQUINO CARNEIRO
Orientador: Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DA CORRESPONDÊNCIA DO PE. ÉDOUARD GEORGER DURANTE A MISSÃO LIBOLO (1896-1939): IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E FILOLÓGICAS.

Osmar Henrique Lima CARVALHO E CASTRO
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

ESTUDO FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO DE PROCESSOS-CRIME OITOCENTISTAS: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES

Ana Laura Macruz CINTO
Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

Sessão de Comunicação I (sala 202)



Sessão de Comunicação I (sala 209)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação I (10/12 – terça)

(14h – 16h, salas 202, 204 e 209)

Sala 209 (Léxico/Gramática do português e de línguas em contato)

Debatedora: Profa. Dra. Elise Mascarenhas (USP)

ESTRADA DO CURANDEIRO: MUDANÇA DE NOME E APAGAMENTO DE MEMÓRIA

Virgílio ANTIQUEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carvalhinhos

HOMENAGEM E APAGAMENTOS NA SUBSTITUIÇÃO DE TOPÔNIMOS DO OESTE PAULISTA

Amelina Pedrali de AQUINO

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carvalhinhos

ARRAIAS DO RIBEIRA DE IGUAPE: TOPÔNIMOS DO OURO

Arlete Nestlehner Cardoso de ALMEIDA

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carvalhinhos

A SEMÂNTICA DAS SENSações EM IDEOFONES GUINEENSES

João Eusebio IMBATENE

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

Sessão de Comunicação I (salas 202 e 204)



Sessão de Comunicação II





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação II (10/12 – terça)

(16h15 – 18h15, salas 202 e 204)

Sala 202 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedora: Profa. Dra. Paula Martins (USP)

INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E MIGRANTES
INTERNACIONAIS/REFUGIADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

Juliana BRITO GOMES DE OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Sá Amado

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTUDO DE
VIDEOGAMES EM PERSPECTIVA MULTIMODAL: O CONCEITO DE
DISPOSIÇÃO PARA ANÁLISE DE JAPANESE ROLE-PLAYING GAMES (JRPGS)

André de Oliveira MATUMOTO

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

DA RESISTÊNCIA FEMINISTA À MISOGINIA RED PILL

Bruna Beatriz Campelo FERNANDES

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Sessão de Comunicação I



Sessão de Comunicação II (sala 204)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação II (10/12 – terça)

(16h15 – 18h15, salas 202 e 204)

Sala 204 (Filologia, História e Historiografia do Português)

Debatedor: Prof. Dr. Jorge Viana (USP)

"ESPERA RECEBER MERCÊ" E "E RECEBERÁ MERCÊ": CONSIDERAÇÕES FILOLÓGICAS A PARTIR DE DOCUMENTOS PETICIONÁRIOS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1788-1821)¹¹

Elisa Hardt Leitão MOTTA

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

ROQUE SANTEIRO: UM ESTUDO PRELIMINAR DE SUA TRADIÇÃO

Wellington Rodrigues FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

ESTUDO FILOLÓGICO DE EMENDAS MANUSCRITAS EM REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933) E EM NOVAS REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933)

Ana Paula NEGRÃO FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

“FAZENDO-ME VOSSA MERCE MERCE DE ENTREGAR-LHE”: AS FORMAS DE TRATAMENTO ALOCUTIVAS EM CARTAS DE MULHERES (1780-1821)

Beatriz de Freitas CARDENETE

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

Sessão de Comunicação II (sala 202)



Sessão de Comunicação III





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação III (11/12 – quarta)

(08h – 10h, salas 260 e 262)

Sala 260 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedora: Profa. Dra. Rita de Cássia da Silva Soares (USP)

COMO IDENTIFICAR O INIMIGO NA VIDA PÚBLICA? LEITURA DE FAKE NEWS EM MANUAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nathalia Akemi Sato MITSUNARI

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

CONTRADIZER AS PALAVRAS: O TENSIONAMENTO DO SENSO COMUM NO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA

Alvaro Magalhães PEREIRA DA SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

IMAGENS RELATIVAS À FIGURA DO ALUNO EM UMA VIDEOAULA NO YOUTUBE: UMA PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO

Beatriz AMORIM DE AZEVEDO E SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Sessão de Comunicação II



Sessão de Comunicação III (sala 262)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação III (11/12 – quarta)

(08h – 10h, salas 260 e 262)

Sala 262 (Léxico/Gramática do português e de línguas em contato)

Debatedora: Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro (UFES)

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM E DA MULHER ATRAVÉS DO LÉXICO
BAJUBEIRO: O QUE OS CAMPOS LEXICAIS NOMES PARA HOMENS E
MULHERES REVELAM?

Wanderson Nascimento MORAES

Orientadora: Profa. Dra. Mariangela de Araujo

UM ESTUDO COMPARATIVO DOS NEOLOGISMOS DA MODA PANDÊMICA
NOS CAMPOS CONCEITUAIS DOS VESTUÁRIOS, ESTILOS E DESFILES

Pauler CASTORINO

Orientadora: Profa. Dra. Ieda Maria Alves

ELABORANDO DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS A
PARTIR DE ONTOLOGIAS

Ariane Vicente MOTA

Orientadora: Profa. Dra. Mariangela de Araujo

LÉXICO E IDEOLOGIA NA LITERATURA PERIFÉRICA

Katia MELO

Orientadora: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso

Sessão de Comunicação III (sala 260)



Sessão de Comunicação IV





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação IV (11/12 – quarta)

(14h – 16h, salas 260, 262 e 264)

Sala 260 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedora: Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)

DISCURSO PRESIDENCIAL DO DIA DA MULHER DE 2022: UMA ANÁLISE
BAKHTINIANA

Larissa Vieira de CERQUEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

ACONSELHAMENTO NO REDDIT: PONDERANDO ALTERNATIVAS SOBRE
COMO FAZER AMIZADES

Lucas Pereira DA SILVA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA
NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE AUTORIA INDÍGENA

Cheila Aparecida BRAGADIN

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

Sessão de Comunicação III



Sessão de Comunicação IV (salas 262 e 264)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação IV (11/12 – quarta)

(14h – 16h, salas 260, 262 e 264)

Sala 262 (Filologia, História e Historiografia do Português)

Debatedor: Prof. Dr. Paulo Ângelo Araújo-Adriano (USP)

OPÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E SEUS EFEITOS EM GRAMÁTICAS
BRASILEIRAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO
DO SÉCULO XX

Cíntia Cardoso de SIQUEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Marli Quadros Leite

MATTOSO CAMARA E SEU PROJETO DE UMA TESE SOBRE SINTAXE
PORTUGUESA

Francivaldo Lourenço da SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Marli Quadros Leite

A MUDANÇA DA INTERPOLAÇÃO NO GALEGO-PORTUGUÊS EM CONTEXTO
ROMÂNICO

Nickolas de Angelo Sugarava da SILVA

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

ESTRATÉGIAS POSSESSIVAS PRONOMINAIS EM PEÇAS DE TEATRO
PAULISTAS

Driély Oller OYAMA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais

Sessão de Comunicação IV (sala 260)



Sessão de Comunicação IV (sala 264)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação IV (11/12 – quarta)

(14h – 16h, salas 260, 262 e 264)

Sala 264 (Léxico/Gramática do português e de línguas em contato)

Debatedor: Prof. Dr. Urbano Cavalcante da Silva Filho (IFBA/UESC)

COGNIÇÃO EPISTÊMICA E EPISTEMOLOGIA PESSOAL: A PESQUISA COM
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Adan Phelipe CUNHA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes

ESCOLHAS LEXICAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O ENSINO DE LÉXICO
VOLTADO A ALUNOS CONECTADOS

Amanda Bastos SOUZA

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil

A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO COMO APOIO PARA O
TRABALHO REFLEXIVO COM O LÉXICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Silvana Ferreira Dias BARROS

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil

TEXTO LITERÁRIO EM DOMÍNIO PÚBLICO TRANSMITIDO EM MATERIAL
DIDÁTICO: O CASO QUINCAS BORBA

Lilian BARROS DE ABREU SILVA

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Sessão de Comunicação IV (salas 260 e 262)



Sessão de Comunicação V





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação V (12/12 – quinta)

(08h – 10h, salas 260, 262 e 264)

Sala 260 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedora: Profa. Dra. Renata Palumbo (USP)

O RIO DE JANEIRO NO JORNAL 'GAZETA DO RIO DE JANEIRO': PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

Adriana MOREIRA PEDRO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

IMAGEM DE LÍNGUA EM TEXTOS ACADÊMICOS DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Natalia PENITENTE ANDRADE

Orientador: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

AS CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA PARA A COMPREENSÃO DE QUESTÕES DE LINGUAGEM NAS PROVAS DO ENEM

Alessandra do Vale CASTRO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

A ALFABETIZAÇÃO COM O USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vitória SILVEIRA TEIXEIRA MEDRADO

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

Sessão de Comunicação IV



Sessão de Comunicação V (salas 262 e 264) **e VI**





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação V (12/12 – quinta)

(08h – 10h, salas 260, 262 e 264)

Sala 262 (Léxico/Gramática do português e de línguas em contato)

Debatedores: Profa. Dra. Alessandra Ferreira Ignez (IFS)

Prof. Dr. Paulo Ângelo Araújo-Adriano (USP)

GRAMATICALIZAÇÃO EM 'SÓ DE' E 'SOMENTE DE': FUNÇÃO CONJUNTIVA E INFERÊNCIA CAUSAL

Guilherme ARAGÃO CARDOSO
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

CONSTRUÇÕES CORRELATIVAS COMPARATIVAS [MAIS...QUE] DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL POR MEIO DO 'X - TWITTER'

Cayo Felype de Sousa DANIELI
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

O GÊNERO MORFOLÓGICO EM SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: OS NOMES DE MARCAS

Milena Guirelli TRINDADE
Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

Sessão de Comunicação V (sala 260)



Sessão de Comunicação V (sala 264) e VI





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação V (12/12 – quinta)

(08h – 10h, salas 260, 262 e 264)

Sala 264 (Filologia, História e Historiografia do Português)

Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Módolo (USP)

UM RESGATE DA MEMÓRIA COLONIAL MATO-GROSSENSE: EDIÇÃO
CRÍTICA DA OBRA DE JOSÉ BARBOSA DE SÁ-1775

Michele Barth MAGGI

Orientador: Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto

AS OBRAS DE JEAN COINTHA: DESAFIOS DE ESCREVER E PUBLICAR NA
EUROPA DO SÉCULO XVI

Jorge Luiz de Oliveira COSTA

Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

“QUE ALI CORRIJAS OS SEUS CRIMES”: EDIÇÃO E ESTUDO DE
DOCUMENTOS SOBRE O RECOLHIMENTO FEMININO POR PUNIÇÃO

Manoela NUNES DE JESUS

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte

CARTAS AO MARQUÊS DE VALENÇA: UM ESTUDO SOBRE FUNDAMENTOS
DA FILOLOGIA

Regina Jorge Villela HAUY

Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

Sessão de Comunicação V (salas 260 e 262)



Sessão de Comunicação VI





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação VI (12/12 – quinta)

(10h15 – 12h15, salas 260 e 262)

Sala 260 (Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso)

Debatedora: Profa. Dra. Alessandra Folha Mós Landim (UNASP/Pós-doc USP)

APONTAMENTOS PARA A MODELAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DA
(IM)POLIDEZ

Theodoro Casalotti FARHAT

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

AS PERSPECTIVAS DE TEXTO E DISCURSO PARA O PROCESSAMENTO DE
LINGUAGEM NATURAL E PARA A ANÁLISE DO DISCURSO

Mayara Suellen de SOUSA MIGUEL

Orientadora: Profa. Dra. Marli Quadros Leite

TONS VALORATIVOS NO POEMA “TUPI-NAGÔ”, DE CRISTIANE SOBRAL

Luciana TARABORELLI

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro

DINÂMICA E TRANSFORMAÇÃO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UMA
ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DE BAKHTIN

Giulia GRAMUGLIA

Orientadora: Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Sessão de Comunicação V (salas 260 e 262)



Sessão de Comunicação VI (sala 262)





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Sessão de Comunicação VI (12/12 – quinta)

(10h15 – 12h15, salas 260 e 262)

Sala 264 (Léxico/Gramática do português e de línguas em contato)

Debatedores: Prof. Dr. Vinícius G. Santos (Pós-doc USP)

Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB/USP)

TRAÇOS DO ESPANHOL CARIBENHO NO CONTATO LINGUÍSTICO COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO SURINAME VILA BRASIL.

Antonio Lorenzo DORMAL CALLEJA

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

DA "PRAÇA DE IMPÉRIO" À "PRAÇA DOS HEROIS NACIONAIS": DESPORTUGALIZAÇÃO DOS NOMES DOS LUGARES E O APAGAMENTO DO LEGADO COLONIAL PORTUGUESA NA PAISAGEM URBANA DE BISSAU

Baticã Braima Ença MANÉ

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carvalhinhos

PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE FALA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rian Pereira FERNANDES

Orientadora: Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman

ANÁLISE DA DECLINAÇÃO FRASAL DE CANTORES CAIPIRAS: INFLUÊNCIAS DA TRADIÇÃO ORAL NA ENTOAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Helen Adriele da CRUZ

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

Sessão de Comunicação VI (salas 260)



Caderno de resumos





Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

CADERNO DE RESUMOS



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

SUMÁRIO

Filologia, História e Historiografia do Português	30
“QUE ALI CORRIJAS OS SEUS CRIMES”: EDIÇÃO E ESTUDO DE DOCUMENTOS SOBRE O RECOLHIMENTO FEMININO POR PUNIÇÃO.....	31
Manoela NUNES DE JESUS	31
“FAZENDO-ME VOSSA MERCE MERCE DE ENTREGAR-LHE”: AS FORMAS DE TRATAMENTO ALOCUTIVAS EM CARTAS DE MULHERES (1780-1821)	32
Beatriz de Freitas CARDENETE	32
TEXTO LITERÁRIO EM DOMÍNIO PÚBLICO TRANSMITIDO EM MATERIAL DIDÁTICO: O CASO <i>QUINCAS BORBA</i>	33
Lilian BARROS DE ABREU SILVA	33
ESTRATÉGIAS POSSESSIVAS PRONOMINAIS EM PEÇAS DE TEATRO PAULISTAS.....	34
Driély Oller OYAMA.....	34
"ESPERA RECEBER MERCÊ" E "E RECEBERÁ MERCÊ": CONSIDERAÇÕES FILOLÓGICAS A PARTIR DE DOCUMENTOS PETICIONÁRIOS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1788-1821).....	35
Elisa Hardt Leitão MOTTA.....	35
ROQUE SANTEIRO: UM ESTUDO PRELIMINAR DE SUA TRADIÇÃO.....	36
Wellington Rodrigues FERREIRA	36
ESTUDO FILOLÓGICO DE EMENDAS MANUSCRITAS EM REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933) E EM NOVAS REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933).....	37
Ana Paula NEGRÃO FERREIRA.....	37
MATTOSO CAMARA E SEU PROJETO DE UMA TESE SOBRE SINTAXE PORTUGUESA.....	38
Francivaldo Lourenço da SILVA	38
UM RESGATE DA MEMÓRIA COLONIAL MATO-GROSSENSE: EDIÇÃO CRÍTICA DA OBRA DE JOSÉ BARBOSA DE SÁ-1775	39
Michele Barth MAGGI.....	39
AS OBRAS DE JEAN COINTHA: DESAFIOS DE ESCREVER E PUBLICAR NA EUROPA DO SÉCULO XVI.....	40
Jorge Luiz de Oliveira COSTA	40



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

OPÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E SEUS EFEITOS EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX.....	41
Cínthia Cardoso de SIQUEIRA.....	41
CARTAS AO MARQUÊS DE VALENÇA: UM ESTUDO SOBRE FUNDAMENTOS DA FILOLOGIA	42
Regina Jorge Villela HAUY.....	42
DEUS LIVRE A VOSSA MAJESTADE DE SEMELHANTES VIÚVAS: TERESA DE LANCASTRE E O TRATAMENTO DISPENSADO À MULHER EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII	43
Isabella MAURICI BORGES VASCONCELOS	43
MOVIMENTOS DE CRIAÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS RASURAS DO DIÁRIO DE VIAGEM DO CONDE DO PINHAL SOB O OLHAR DA GENÉTICA TEXTUAL.....	44
Pierre AQUINO CARNEIRO	44
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DA CORRESPONDÊNCIA DO PE. ÉDOUARD GEORGER DURANTE A MISSÃO LIBOLO (1896-1939): IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E FILOLÓGICAS.....	45
Osmar Henrique Lima CARVALHO E CASTRO.....	45
ESTUDO FILOLÓGICO E LINGÜÍSTICO DE PROCESSOS-CRIME OITOCENTISTAS: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES.....	46
Ana Laura Macruz CINTO.....	46
Léxico/Gramática do Português e de Línguas em Contato	47
LÉXICO E IDEOLOGIA NA LITERATURA PERIFÉRICA	48
Katia MELO	48
GRAMATICALIZAÇÃO EM 'SÓ DE' E 'SOMENTE DE': FUNÇÃO CONJUNTIVA E INFERÊNCIA CAUSAL	49
Guilherme ARAGÃO CARDOSO.....	49
ESTRADA DO CURANDEIRO: MUDANÇA DE NOME E APAGAMENTO DE MEMÓRIA.....	50
Virgílio ANTIQUEIRA.....	50



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

CONSTRUÇÕES CORRELATIVAS COMPARATIVAS [MAIS...QUE] DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL POR MEIO DO 'X - TWITTER'.....	51
Cayo Felype de Sousa DANIELI	51
PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE FALA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	52
Rian Pereira FERNANDES.....	52
O GÊNERO MORFOLÓGICO EM SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: OS NOMES DE MARCAS	53
Milena Guirelli TRINDADE.....	53
A SEMÂNTICA DAS SENSações EM IDEOFONES GUINEENSES	54
João Eusebio IMBATENE	54
A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO COMO APOIO PARA O TRABALHO REFLEXIVO COM O LÉXICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	55
Silvana Ferreira Dias BARROS	55
ESCOLHAS LEXICAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O ENSINO DE LÉXICO VOLTADO A ALUNOS CONECTADOS.....	56
Amanda Bastos SOUZA.....	56
A MUDANÇA DA INTERPOLAÇÃO NO GALEGO-PORTUGUÊS EM CONTEXTO ROMÂNICO	57
Nickolas de Angelo Sugarava da SILVA	57
COGNIÇÃO EPISTÊMICA E EPISTEMOLOGIA PESSOAL: A PESQUISA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	58
Adan Phelipe CUNHA	58
DA "PRAÇA DE IMPÉRIO" À "PRAÇA DOS HEROIS NACIONAIS": <i>DES</i> PORTUGALIZAÇÃO DOS NOMES DOS LUGARES E O APAGAMENTO DO LEGADO COLONIAL PORTUGUESA NA PAISAGEM URBANA DE BISSAU ...	59
Baticã Braima Ença MANÉ	59
ARRAIAIS DO RIBEIRA DE IGUAPE: TOPÔNIMOS DO OURO	60
Arlete Nestlehner Cardoso de ALMEIDA	60



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

TRAÇOS DO ESPANHOL CARIBENHO NO CONTATO LINGUÍSTICO COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO SURINAME VILA BRASIL.	61
Antonio Lorenzo DORMAL CALLEJA	61
HOMENAGEM E APAGAMENTOS NA SUBSTITUIÇÃO DE TOPÔNIMOS DO OESTE PAULISTA	62
Amelina Pedrali de AQUINO	62
ELABORANDO DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS A PARTIR DE ONTOLOGIAS	63
Ariane Vicente MOTA	63
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM E DA MULHER ATRAVÉS DO LÉXICO BAJUBEIRO: O QUE OS CAMPOS LEXICAIS <i>NOMES PARA HOMENS E MULHERES</i> REVELAM?	64
Wanderson Nascimento MORAES	64
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS NEOLOGISMOS DA MODA PANDÊMICA NOS CAMPOS CONCEITUAIS DOS VESTUÁRIOS, ESTILOS E DESFILES	65
Pauler CASTORINO	65
Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Discurso	66
EXPLORANDO AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA CANÇÃO 'AMARELO' DE EMICIDA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	67
Barbara FALCÃO	67
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO REFUGIADO NA NARRATIVA JUVENIL CONTEMPORÂNEA	68
Viviane Mendes LEITE.....	68
“TÁ BOM, MAS COMO VAMOS SABER ISSO?”: ARGUMENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POLITIZADA	69
Gabriel ISOLA-LANZONI	69
BENDITO É O FRUTO DO MEU ESTUPRADOR? OLHANDO PARA O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DOS ÓCULOS DAS LETRAS	70
Daiana da SILVA-TEIXEIRA.....	70
TONS VALORATIVOS NO POEMA “TUPI-NAGÔ”, DE CRISTIANE SOBRAL ..	71
Luciana TARABORELLI.....	71



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E MIGRANTES INTERNACIONAIS/REFUGIADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	72
Juliana BRITO GOMES DE OLIVEIRA.....	72
PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTUDO DE VIDEOGAMES EM PERSPECTIVA MULTIMODAL: O CONCEITO DE DISPOSIÇÃO PARA ANÁLISE DE <i>JAPANESE ROLE-PLAYING GAMES</i> (JRPGS)73	
André de Oliveira MATUMOTO.....	73
DA RESISTÊNCIA FEMINISTA À MISOGINIA <i>RED PILL</i>	74
Bruna B. C. FERNANDES	74
DISCURSO PRESIDENCIAL DO DIA DA MULHER DE 2022: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	75
Larissa Vieira de CERQUEIRA.....	75
ACONSELHAMENTO NO REDDIT: PONDERANDO ALTERNATIVAS SOBRE COMO FAZER AMIZADES.....	76
Lucas Pereira DA SILVA.....	76
DINÂMICA E TRANSFORMAÇÃO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DE BAKHTIN	77
Giulia GRAMUGLIA.....	77
ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE AUTORIA INDÍGENA	78
Cheila Aparecida BRAGADIN	78
ANÁLISE DA DECLINAÇÃO FRASAL DE CANTORES CAIPIRAS:.....	79
INFLUÊNCIAS DA TRADIÇÃO ORAL NA ENTOAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	79
Helen Adriele da CRUZ.....	79
CONTRADIZER AS PALAVRAS: O TENSIONAMENTO DO SENSO COMUM NO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA	80
Alvaro Magalhães PEREIRA DA SILVA.....	80
APONTAMENTOS PARA A MODELAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DA (IM)POLIDEZ.....	81
Theodoro C. FARHAT	81



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

IMAGENS RELATIVAS À FIGURA DO ALUNO EM UMA VIDEOAULA NO YOUTUBE: UMA PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO.....	82
Beatriz AMORIM DE AZEVEDO E SILVA	82
O RIO DE JANEIRO NO JORNAL 'GAZETA DO RIO DE JANEIRO': PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA	83
Adriana MOREIRA PEDRO.....	83
IMAGEM DE LÍNGUA EM TEXTOS ACADÊMICOS DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	84
Natalia PENITENTE ANDRADE.....	84
AS CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA PARA A COMPREENSÃO DE QUESTÕES DE LINGUAGEM NAS PROVAS DO ENEM..	85
Alesandra do Vale CASTRO.....	85
A ALFABETIZAÇÃO COM O USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	86
Vitória SILVEIRA TEIXEIRA MEDRADO	86
Como identificar o inimigo na vida pública? Leitura de <i>fake news</i> em manual didático de Língua Portuguesa	87
Nathalia Akemi Sato MITSUNARI	87
AS PERSPECTIVAS DE TEXTO E DISCURSO PARA O PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL E PARA A ANÁLISE DO DISCURSO	88
Mayara Suellen de SOUSA MIGUEL	88
TONS VALORATIVOS NO POEMA “TUPI-NAGÔ”, DE CRISTIANE SOBRAL ..	89
Luciana TARABORELLI.....	89



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Filologia, História e Historiografia do Português



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

“QUE ALI CORRIJAS OS SEUS CRIMES”: EDIÇÃO E ESTUDO DE DOCUMENTOS SOBRE O RECOLHIMENTO FEMININO POR PUNIÇÃO

Manoela Nunes de JESUS

Objetiva-se apresentar a pesquisa em desenvolvimento no Mestrado (PPG-FLP/USP), cujo tema é o enclausuramento de mulheres, especificamente por motivos de punição, em casas de recolhimento e conventos da Bahia colonial, entre os séculos XVIII e XIX. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral analisar a prática da reclusão feminina por punição na Capitania da Bahia. Para tanto, serão feitas a edição semidiplomática de vinte documentos que tratam do recolhimento de mulheres imposto por punição na cidade da Bahia, a identificação das principais razões para a clausura por punição, a observação dos perfis das mulheres enclausuradas e a descrição de aspectos paleográficos, diplomáticos e codicológicos da documentação. Esta pesquisa parte do lugar teórico-metodológico da Filologia, que, ao desenvolver o estudo global dos textos (Cambraia, 2005), é essencial para a investigação do contexto em que os registros foram produzidos e transmitidos. Estabelece-se, ainda, um diálogo entre essa ciência e outras áreas do saber, como a Paleografia (Petrucci, 2003), a Diplomática (Bellotto, 2002), a Codicologia (Dias, 2007) e a História Cultural (Chartier, 2002), a fim de analisar a materialidade e historicidade dos manuscritos selecionados, que pertencem ao Arquivo Histórico Ultramarino. O projeto, que está em fase inicial, busca alcançar a edição e o estudo dos documentos que tratam do enclausuramento de mulheres por punição na Bahia colonial como resultados principais. Justifica-se, portanto, ao facilitar o acesso a essa documentação para diversos leitores e pesquisas, e ao viabilizar a revisão e modificação de noções já cristalizadas, sobretudo acerca do público feminino, contribuindo para o reconhecimento e combate de ideias e comportamentos que, enquanto reflexos da clausura por punição, resistem em tratar as mulheres de forma desigual e violenta no presente.

Palavras-chave: Filologia. Recolhimento feminino. Bahia colonial. Documentos manuscritos. Edição semidiplomática.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

“FAZENDO-ME VOSSA MERCE MERCE DE ENTREGAR-LHE”: AS FORMAS DE TRATAMENTO ALOCUTIVAS EM CARTAS DE MULHERES (1780-1821)

Beatriz de Freitas CARDENETE

Esta comunicação apresenta parte da pesquisa de doutorado intitulada “‘Muito obrigada criada e muito sua veneradora’: estudo filológico e construção de cortesia em cartas de mulheres (1780-1821)”, financiada pela FAPESP (processo nº 2023/02778-0), que está editando e estudando um conjunto de 91 cartas inéditas, escritas por mulheres e pertencentes à Coleção Casa dos Contos (BNRJ). Partindo da premissa de que é essencial à escritura epistolar criar mecanismos que busquem garantir que a troca entre correspondentes seja mantida (Conceição; Meirelles, 2015), o objetivo central do presente trabalho é analisar as formas de tratamento elocutivas empregadas pelas autoras do *corpus*, isto é, que fazem referência ao destinatário do escrito. Para isso, baseamo-nos, sobretudo, em Allen (2019), Carreira (2001), Lopes e Rumeu (2018), e Lopes e Machado (2005). Os resultados parciais apontam para a convivência entre o uso de Vossa Mercê com o de Vossa Senhoria, mais reverente e cortês que o anterior (Cintra, 1972; Faraco, 1996). Além disso, o levantamento preliminar mostrou a ocorrência de você em um único manuscrito, o que já indica o uso, no português brasileiro do final do século XVIII e início do XIX, dessa forma de tratamento empregada de modo neutro ou próprio da intimidade. A análise também apontou para um único uso de vós, no singular, presente na resposta de João Rodrigues de Macedo à carta de Joana Jacinta. Vale destacar que, até onde foi possível averiguar, Joana Jacinta é a única mulher escravizada remetente de cartas do *corpus*. Ademais, de todas as respostas que consultamos desse mesmo autor, essa é a única que não utiliza o Vossa Mercê. Por fim, ponderamos que tal investigação, que leva em consideração as posições sociais ocupadas pelas remetentes e pelos destinatários, pode contribuir sobretudo com os estudos de história da língua e de história social da cultura escrita.

Palavras-chave: Cartas. Epistolografia. Filologia. Formas de tratamento. Manuscritos de mulheres.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

TEXTO LITERÁRIO EM DOMÍNIO PÚBLICO TRANSMITIDO EM MATERIAL DIDÁTICO: O CASO *QUINCAS BORBA*

Lilian Barros de Abreu SILVA

As editoras de material didático de literatura preferem transmitir textos literários de obras que estão em domínio público, pois nessa condição essas obras podem ser utilizadas sem autorização dos titulares e não é necessário arcar com o custo dos direitos autorais. Entretanto, a autoria e a integridade da obra devem ser mantidas, sem modificações que prejudiquem a reputação de seu autor, conforme diz a Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais). Pensando nisso e considerando o fato de que os textos sofrem alterações no processo de sua transmissão, este artigo tem o objetivo de defender a tese de que a transmissão do texto literário 'Quincas Borba', de Machado de Assis, em material didático, apresenta variantes que alteram o sentido da obra e o estilo machadiano, ferindo, portanto, os direitos morais do autor. Para tal, baseia-se na pesquisa de doutorado em desenvolvimento que investiga a transmissão de 'Quincas Borba' em livros didáticos, apostilas e textos de estudo sobre o romance e que tem como objetivos específicos: (I) fazer o levantamento e a classificação das variantes surgidas no processo de transmissão do texto literário referido nesse material didático; (II) investigar a gênese das variantes na transmissão desse material para a discussão do surgimento dessas alterações; e (III) discutir a influência dessas variantes em uma análise crítico-literária da obra e do estilo do autor. Desse modo, utiliza-se como aporte teórico-metodológico estudos sobre a Crítica Textual dispostos em Spina (1977), Blecua (1990), Duarte (1992), Spaggiari e Perugi (2004), Cambraia (2005) e Santiago-Almeida (2011; 2021); o estudo do estilo machadiano é fundamentado por Carvalho (2018) e o ordenamento jurídico que norteia o contexto de estudo está baseado em especial na Lei nº 9.610/1998. Os resultados da pesquisa podem contribuir para políticas públicas regulatórias na produção de material didático de ensino de língua portuguesa e literatura brasileira.

Palavras-chave: Crítica Textual. Transmissão de Texto. Domínio Público. Material Didático. Machado de Assis.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESTRATÉGIAS POSSESSIVAS PRONOMINAIS EM PEÇAS DE TEATRO PAULISTAS

Driély Oller OYAMA

Neste estudo, apresento os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo é realizar uma análise quantitativa, associada a uma análise formal, do percurso diacrônico no licenciamento sintático das formas pronominais possessivas no português brasileiro (PB), em particular na sua variedade paulista. Nas últimas décadas, uma relevante literatura sobre os possessivos de 3ª pessoa no PB tem apontado os seguintes movimentos: (i) reanálise da forma 'seu', anteriormente restrita ao referente de terceira pessoa, para também se referir à segunda pessoa, influenciada pelo uso da forma 'você'; (ii) implementação da forma perifrástica 'de + ele', na codificação do argumento interpretado como possuidor, no interior dos sintagmas nominais (DP); (iii) uso de possessivos nulos, especialmente licenciados nos contextos de posse inalienáveis. E, embora reconheçamos que a perda dos clíticos dativos de terceira pessoa 'lhe' complete o quadro das reanálises no sistema pronominal possessivo, este estudo se concentra nos contextos dos pronomes possessivos simples 'seu/sua', posse genitiva 'dele/dela' e possessivos nulos. A análise quantitativa está baseada em peças de teatro de autores paulistas, e os dados coletados a partir da construção do *corpus* são codificados dentro dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Histórica, considerando o contexto sócio-histórico na produção dos textos, as características dos gêneros textuais e a relação entre usos linguísticos e papel social representado por cada personagem. Além disso, será utilizado o referencial teórico da Teoria Generativa, com ênfase nas formulações do Programa Minimalista, para a análise dos DPs possessivos. Dessa forma, este trabalho visa fornecer um panorama detalhado das mudanças no sistema possessivo.

Palavras-chave: Sistema possessivo. Português paulista. Variação e Mudança.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

"ESPERA RECEBER MERCÊ" E "E RECEBERÁ MERCÊ": CONSIDERAÇÕES FILOLÓGICAS A PARTIR DE DOCUMENTOS PETICIONÁRIOS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1788-1821)

Elisa Hardt Leitão MOTTA

A presente comunicação visa apresentar o estado da pesquisa de doutorado direto intitulada "Suplicantes e suplicadas: estudo filológico de documentos peticionários *de* mulheres e *sobre* mulheres da Capitania de São Paulo (1788-1821)" que possui como principais objetivos: a análise filológica e as edições semidiplomáticas e virtuais de 31 conjuntos documentais salvaguardados no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Fundamentada em conceitos da Diplomática, Paleografia e Materialidade Textual, a tese procura identificar as estruturas e fórmulas textuais que compõem a escrita de requerimentos e petições cuja motivação de elaboração partiu de suplicantes que não detinham, em sua maioria, as habilidades necessárias para sua produção. A pesquisa almeja, também, tecer considerações acerca de aspectos diplomáticos destes manuscritos - com base em Duranti (1991), Bellotto (2002) e Tognoli (2014) -, bem como estudar seus aspectos paleográficos - a partir de trabalhos como os de Nunes (1981) e Flexor (2008). Visa, assim, contribuir com a produção de conhecimento sobre documentos peticionários como os que compõem o presente *corpus* e que apresentam, em sua maioria, uma estrutura com 'Protocolo inicial', 'Texto', e 'Protocolo final'. Partindo do trabalho de edição filológica, a pesquisa vem aprofundando a compreensão acerca das fórmulas que se repetem no interior de cada uma das partes da estrutura diplomática peticionária, a fim de investigar, entre outros, a origem da abreviatura "ERM" - que encerra grande parte do 'Protocolo final' de tais documentos - e as implicações semânticas de seus possíveis desenvolvimentos: "Espera Receber Mercê" e "E Receberá Mercê". A comunicação visa, portanto, dar notícia de resultados parciais obtidos no estágio intermediário da pesquisa ora apresentada: a conclusão de edições filológicas semidiplomáticas e o andamento de análises acerca da produção e transmissão de documentos peticionários movidos *por* mulheres e *sobre* mulheres na Capitania de São Paulo entre os séculos XVIII e XIX.

Palavras-chave: Diplomática. Paleografia. Capitania de São Paulo. Documentos peticionários.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ROQUE SANTEIRO: UM ESTUDO PRELIMINAR DE SUA TRADIÇÃO

Wellington Rodrigues FERREIRA

Dias Gomes (1922-1999) foi um dos dramaturgos marcados pela censura do período ditatorial brasileiro, porém, mesmo diante de tal perseguição, não deixou de se posicionar crítica e politicamente frente à realidade na qual estava inserido. O autor utilizou suas personagens e os conflitos criados nas histórias para discutir temas que até hoje são delicados, como as questões climáticas e a liberdade do cidadão que é tolhida pelo controle do Estado. Nesse sentido, essa comunicação tem por objetivo apresentar, em caráter preliminar, as descobertas acerca da tradição do texto de 'Roque Santeiro' (1975 e 1985), ocorridas no decorrer da pesquisa de doutorado em andamento, compreendendo-o como um problema filológico, uma vez que tal tradição advém de outro texto anterior: 'O Berço do Herói' (1965), ambos do mesmo autor. Escritos no período da censura militar brasileira (1965-1985), os textos possuem influência do contexto histórico, e trazem consigo o posicionamento político de seu autor, ainda que esse tenha se constituído de maneira implícita, bem como cortes realizados pelos censores, modificando o texto original escrito pelo autor. Apresenta-se, assim, os testemunhos relacionados a cada um dos textos, partindo da contextualização histórica da produção, o enredo da história e a tradição localizada, a fim de elaborar a partir do cotejo de tais testemunhos, uma edição crítica do texto 'O Berço do Herói' e do primeiro capítulo de 'Roque Santeiro'. Parte-se de estudos apresentados por Quintas (2016); Gomes (1998); e Gasparini (2002), acerca da censura enfrentada por Dias Gomes, articulando com os estudos filológicos de Castro (1995); Melo (1981); Duarte (2019); entre outros, para a realização da edição crítica das obras supracitadas.

Palavras-chave: Dias Gomes. Roque Santeiro. O berço do herói. Edição crítica. Filologia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESTUDO FILOLÓGICO DE EMENDAS MANUSCRITAS EM REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933) E EM NOVAS REINAÇÕES DE NARIZINHO (1933)

Ana Paula Negrão FERREIRA

A obra infantil de Monteiro Lobato, que ocupa lugar central na história da Literatura Infantil brasileira (Coelho, 1983), foi reformulada constantemente entre 1920 e 1947. Em 1931, estabelece-se um marco nessa produção, com a publicação de 'As Reinações de Narizinho', fruto da reunião e do remanejamento de narrativas independentes publicadas na década anterior, sendo caracterizada pela sua originalidade na extensão, nos temas e nos recursos linguísticos (Bertolucci, 2005). Assim, a obra foi instável durante pelo menos vinte anos, e sua consagração deve-se ao trabalho moroso de recriação, podendo ser também observado em exemplares de trabalho (Lopez, 1990). A Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato guarda o Acervo Monteiro Lobato, que dispõe de três testemunhos com emendas manuscritas em sua extensão: um exemplar de 'Reinações de Narizinho' e dois de sua continuação, 'Novas Reinações de Narizinho', todos de 1933, referentes à segunda edição da obra. O objetivo desta pesquisa é a análise filológica das emendas. Até então, observou-se que apenas as emendas de Reinações foram incorporadas e que seu intento, nos três casos, era o aprimoramento linguístico por meio da simplificação. Todavia, há possibilidade de outros agentes terem contribuído para as inserções, pois existem elementos caligráficos divergentes, demandando um olhar metucioso e comparativo à atribuição de autoria. Portanto, justifica-se a abordagem filológica para o caso de tais exemplares, que permaneceram inéditos da crítica em geral. Por meio da Crítica Textual Moderna (Castro, 1990; 2013) e da Crítica Genética (Grésillon, 2007; Biasi, 2010), analisa-se como as emendas indicam o labor criativo com a obra, sejam estas estritamente autorais ou não. Para isso, também são consideradas as características da Literatura Infantil da época (Lajolo e Zilberman, 2022) que potencialmente dialogam com o processo de emenda.

Palavras-chave: Reinações de Narizinho. Emendas manuscritas. Crítica Textual. Crítica Genética. Literatura Infantil.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

MATTOSO CAMARA E SEU PROJETO DE UMA TESE SOBRE SINTAXE PORTUGUESA

Francivaldo Lourenço da SILVA

O linguista brasileiro Joaquim Mattoso Camara Jr. (1904 - 1970) é reconhecido, na história da linguística, por suas contribuições aos estudos fonêmicos e morfológicos da língua portuguesa; também como um importante divulgador do estruturalismo linguístico no Brasil e iniciador dos estudos de linguística geral entre nós. Em um horizonte de problematização amplo como o seu, estranhamos a ausência de um tema central nos estudos linguísticos do século XX: a sintaxe. A partir da exploração de seus papéis de trabalho, pudemos verificar em que termos esse tema esteve presente em suas reflexões. O presente artigo apresenta e analisa as evidências documentais de um projeto de tese sobre sintaxe elaborado por Mattoso Camara; discute as ideias que o ensejaram e busca traçar seu horizonte de retrospectiva; por fim, avalia os processos de historicização nele implicados. Nossa fundamentação teórica advém das propostas de Sylvain Auroux, sobretudo, ao afirmar, na perspectiva da História das Ideias Linguísticas, que as representações supõem os objetos; e ao definir o domínio de objetos históricos como um conjunto qualquer de entidades suscetíveis de serem o apoio empírico do trabalho do historiador (Auroux, 2006). Apoiamo-nos, também, na proposta de Pierre Swiggers (2019) da necessidade de obter mais e melhores informações sobre fontes não publicadas e vários tipos de textos-fonte “não canônicos”. Este artigo apresenta, desta forma, parte dos resultados alcançados na elaboração e defesa da tese de que Mattoso Camara empreendeu esforços para a elaboração de um tratado sobre sintaxe, com o intuito de promover um avanço teórico neste campo, sobretudo, quando à ideia de uma teoria integral do discurso que incluiria uma teoria da enunciação, uma teoria da frase e uma teoria da sintaxe; e à ideia de que o objeto da sintaxe são os padrões frasais de uma língua ou de um conjunto de línguas determinadas (Silva, 2024).

Palavras-chave: Mattoso Camara. História das ideias linguísticas. Sintaxe. Linguística brasileira.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

UM RESGATE DA MEMÓRIA COLONIAL MATO-GROSSENSE: EDIÇÃO CRÍTICA DA OBRA DE JOSÉ BARBOSA DE SÁ-1775

Michele Barth MAGGI

Este trabalho propõe uma pesquisa filológica focada na transmissão do texto 'As Relações das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso de Seus Princípios até os Presentes Tempos', de José Barbosa de Sá, datado de 1775. A obra exemplifica como textos literários e não literários podem sofrer alterações durante sua transmissão, alterações estas que não correspondem à intenção original do autor. Apesar de seu valor histórico e cultural para a literatura colonial de Mato Grosso, a obra ainda não foi objeto de uma edição crítica. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna, oferecendo uma edição crítica da obra e contribuindo significativamente para a literatura regional e nacional. A tradição deste códice é composta por três testemunhos: o T-75, localizado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (1775), com 66 fólios; o BN-79, arquivado na Biblioteca Nacional Digital Brasil (1879), com 95 fólios; e o BN-03, também da Biblioteca Nacional Digital Brasil (1903), com 135 fólios. A obra relata o início do povoamento de Cuiabá-MT, abordando aspectos sócio-históricos, políticos, administrativos, econômicos, religiosos e jurídicos da colonização da Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Neste trabalho, são analisadas as variantes textuais encontradas nos testemunhos, explicando suas motivações e propondo uma edição crítica tendo como base teórico-metodológica a Crítica Textual. A metodologia segue as diretrizes de Blecua (1983); Spaggiari e Perugi (2004); e Maas (1927). Com a apresentação desta tese, estamos enfatizando a importância da Filologia como um recurso fundamental para a preparação do texto como fonte de pesquisa confiável, interdisciplinar e transdisciplinar.

Palavras-chave: Crítica Textual. Edição Crítica. Filologia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

AS OBRAS DE JEAN COINTHA: DESAFIOS DE ESCREVER E PUBLICAR NA EUROPA DO SÉCULO XVI

Jorge Luiz de Oliveira COSTA

Esta comunicação tem como intuito expor resultados parciais de estudo realizado no doutorado, na linha de pesquisa: Filologia, História e Historiografia do Português, que tem como objeto as seguintes obras: 1) 'Catholica e Religiosa Amoestação à Sujeitar, o Homem sem Entendimento à Obediência da Fé com breve & crara & douta exposição do Simbolo dos Apostolos, pelo Senhor des Bolez'; e 2) 'Paradoxo ou Sentença Philosophica Contra a Opinião do Vulgo: Que a Natureza não faz o Homem se não o Vulgo' - escritas por Jean Cointha, após sua absolvição dos cárceres da Inquisição - impressas em 1566, em Lisboa. A partir da Filologia e da História, editam-se as obras de duas maneiras: conservadora e modernizada. A primeira pelo fato de se buscar contribuir também para estudos de outras naturezas, como a linguística histórica, por exemplo; a segunda para atingir um público mais amplo, com notas transcrevendo elementos não mais comuns atualmente, desenvolvendo um estudo e problematizando a história destes textos. Jean Cointha, estudioso humanista, foi um dos protagonistas da França Antártica na Terra dos Papagaios e foi percebido como uma ameaça à missão evangelizadora dos huguenotes calvinistas e à catequização dos jesuítas em meados do século XVI. Levantamos as principais obras publicadas no período para compreender as temáticas, os estilos, os desafios de escrever e publicar no século XVI e as implicações que havia em cada espaço envolvido na história do autor Cointha. Tal estudo proporciona uma versão mais abrangente da história biográfica desse personagem e das relações na construção de sua singularidade através da mentalidade de sua época, considerando sua formação e trajetória como pré-requisitos, além da nossa busca pela compreensão sobre os desafios de escrever e publicar naquele período.

Palavras-chave: Jean Cointha. Escrever e publicar no século XVI. Filologia. História.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

OPÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E SEUS EFEITOS EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Cíntia Cardoso de SIQUEIRA

Este estudo propõe uma análise comparativa entre gramáticas de língua portuguesa publicadas por autores brasileiros entre o último quartel do século XIX e o primeiro do século XX, a saber: 'Grammatica Portugueza Philosophica' (1877) e 'Elementos de Grammatica Portugueza' (1879), de Ernesto Carneiro Ribeiro; 'Grammatica Elementar da Lingua Portugueza' (1877) e 'Grammatica Portugueza' (1897), de Hemetério José dos Santos; 'Grammatica Portugueza' (1885) e 'Holmes Brasileiro ou Grammatica da Puericia' (1886), de Julio Ribeiro; 'Grammatica Expositiva – Curso Elementar' (1907) e 'Grammatica Expositiva – Curso Superior' (1909), de Eduardo Carlos Pereira; e 'Grammatica Secundaria da Lingua Portugueza' (1923) e 'Grammatica Elementar da Lingua Portugueza' (1923), de Manuel Said Ali, especificamente no que diz respeito às opções didático-metodológicas adotadas pelos autores e seus efeitos na composição dos textos gramaticais. Considerando que todas as obras em estudo são voltadas ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa, mas cada “par” de gramáticas de uma autoria é composto por um volume destinado ao ensino elementar e outro, a níveis mais avançados de estudos, nossos objetivos são identificar aproximações e distanciamentos entre as obras de cada par e compreender como se configuram esses *instrumentos linguísticos* (Auroux, 2008). Para tanto, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas e da Historiografia Linguística e, ao examinar as dimensões associadas ao *domínio de objetos históricos* (Auroux, 2006) no qual se inserem nossos objetos de estudo, consideramos o *clima de opinião* (Koerner, 2014) da época de produção das obras e investigamos, pelo *horizonte de retrospectão* (Auroux, 2009 [1992]) dos autores, sua filiação teórica, procurando identificar as causas que provocaram distanciamentos e aproximações entre as obras e explicar os efeitos delas resultantes. Nossa análise indica que, em geral, as opções didático-metodológicas dos autores, a depender do público-alvo da obra, resultam em alterações significativas no conteúdo, na forma composicional e no estilo dos textos gramaticais, configurando cada obra como um *instrumento linguístico* original, e não, como adaptação da gramática inicialmente publicada.

Palavras-chave: Gramaticografia brasileira. Ideias linguísticas. Historiografia linguística. Ensino de gramática.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

CARTAS AO MARQUÊS DE VALENÇA: UM ESTUDO SOBRE FUNDAMENTOS DA FILOLOGIA

Regina Jorge Villela HAUY

Esta comunicação tem como base a pesquisa realizada no âmbito do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, cujo tema se volta para a própria Filologia, do ponto de vista científico, teórico e metodológico. Isso implica saber quais são as definições de Filologia nas quais os pesquisadores têm apoiado seus trabalhos; quais são os objetos passíveis de estudos filológicos. Significa ainda utilizar metodologia adequada, seja ela desenvolvida ao longo da pesquisa, para um caso particular, ou baseada em trabalhos anteriores. Na comunicação, objetiva-se apresentar uma teoria filológica de manuscritos não literários, ou seja, uma sistematização de conhecimento, composta de observações, axiomas e postulados que interpretem e expliquem manuscritos dessa natureza. Para a proposta e teste da teoria, foram escolhidas 150 cartas enviadas a Estevão Ribeiro de Rezende, o Marquês de Valença, que estão sob a guarda do Museu Paulista. Esse corpus funciona como um laboratório, em que são feitas e registradas observações de diversas ordens: texto em sua natureza primária: estrutura, conteúdo e língua; o texto e seus atores: autor (es), leitor (es); o texto e sua materialidade: do suporte e da escrita; o texto e seu estatuto: artefato, documento, mercadoria, fonte documental *etc.*; o texto e sua guarda. A teoria em construção tem demonstrado que apesar de ter passado por diversas transformações ao longo do tempo, desde a reconstituição de textos a seu estágio mais próximo do original, para diálogos com outras ciências, a Filologia perdia uma parte de sua autonomia ao se ancorar em teorias de outras disciplinas. Passou a ser um entendimento consolidado que a Filologia é a ciência responsável por estudar textos, literários e não literários, e produzir trabalhos que não necessariamente se encaminhem para a área da literatura e da linguística. Como contribuição, pretende-se adequar o conceito de Filologia, potencializando sua autonomia e garantindo assim uma interdisciplinaridade mais bem definida.

Palavras-chave: Filologia. Acervo Marquês de Valença. Teoria filológica.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

DEUS LIVRE A VOSSA MAJESTADE DE SEMELHANTES VIÚVAS: TERESA DE LANCASTRE E O TRATAMENTO DISPENSADO À MULHER EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Isabella Maurici Borges VASCONCELOS

Em dezembro de 1739, Teresa de Lancastre, condessa de Coculim, já viúva, se recusa a assumir a posição de dama de honor da rainha. Essa atitude suscitou a necessidade de tanto o rei de Portugal, como seu primeiro-ministro trocarem cartas em que discutem quais ações e quais pessoas serão acionadas para a missão de dissuadi-la de sua recusa. Essas cartas, às quais temos acesso quase três séculos depois, revelam como a sociedade em geral e os homens, em particular, esperavam que a condessa seguisse o modelo de feminilidade vigente na época – “a mulher e esposa ideal – passiva, obediente, parcimoniosa, casta, de poucas palavras e sempre ocupada com suas tarefas” (Federici, 2017, p. 205). O corpus da pesquisa é composto por 16 cartas, cinco de D. João V, duas de Teresa de Lancastre, oito do Cardeal da Mota e uma do duque mordomo-mor. No corpus, são identificadas duas conversas paralelas a respeito do mesmo assunto: a recusa de Teresa de Lancastre, condessa de Coculim, em aceitar a posição de dama de honor da rainha; a primeira entre D. João V e Cardeal da Mota e a segunda entre Teresa de Lancastre e o duque mordomo-mor. Apesar das quatro personagens não estabelecerem uma comunicação direta entre elas por meio das cartas, seu conteúdo indica que houve troca de informação sobre o assunto pessoalmente ou em cartas às quais não temos acesso. O objetivo da pesquisa é apresentar a edição semidiplomática das 16 cartas juntamente com as análises codicológica, diplomática e paleográfica para trazer à luz a história particular de Teresa de Lancastre, condessa de Coculim, e revelar o tratamento dispensado à mulher em manuscritos do século XVIII.

Palavras-chave: Filologia. Cartas. Manuscritos. História de Mulher.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

MOVIMENTOS DE CRIAÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS RASURAS DO DIÁRIO DE VIAGEM DO CONDE DO PINHAL SOB O OLHAR DA GENÉTICA TEXTUAL

Pierre Aquino CARNEIRO

Este trabalho tem como objetivo analisar os tipos e funções de rasuras que aparecem no diário de Antônio Carlos de Arruda Botelho, mais conhecido como Conde do Pinhal. A análise busca a classificação das rasuras nos processos de criação textual, fundamentada nos principais autores no âmbito da Genética Textual, tais como Fabre; Grésillon; Biasi; Felipeto e Calil. A Genética Textual é uma ciência nova no universo linguístico e em pleno desenvolvimento com surgimento de várias escolas com diferentes abordagens. Saber identificar os elementos que em conjunto formam um *corpus*, e que, segundo Grésillon (2007), nos ajuda a entender a gênese de um texto, é uma tarefa que requer do pesquisador a investigação de informações que antes estavam “perdidas” do público em geral, e que agora podem fornecer dados da estrutura e construção de um determinado texto. As rasuras são importantes fontes de informação, pois contêm indícios de movimentos que levam ao conhecimento da trajetória de produção textual. O diário registrou duas viagens à Europa que o Conde realizou nos anos de 1892 e 1893. Tanto a primeira quanto a segunda viagem tiveram início na cidade de São Paulo, e o embarque aconteceu na cidade do Rio de Janeiro. Ambas ocorreram em meados de maio pelos vapores Magdalena (1892) e Tournay (1893), onde os percursos até o continente europeu duraram cerca de 15 dias para a primeira viagem e 18 dias para a segunda. Os lugares por onde o Conde do Pinhal passou, os hotéis onde se hospedou, os gastos com bagagens, passagens de trem, cafés e passeios turísticos foram, em sua maioria, anotados por ele neste pequeno livro, o qual o acompanhou durante essas duas viagens.

Palavras-chave: Diário. Genética textual. Processo de criação. Rasuras. Manuscrito.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DA CORRESPONDÊNCIA DO PE. ÉDOUARD GEORGER DURANTE A MISSÃO LIBOLO (1896-1939): IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E FILOLÓGICAS.

Osmar Henrique Lima CARVALHO E CASTRO

A dissertação trata de duas áreas que se entrelaçam intimamente nos estudos das ciências humanas – Filologia e História – e a pesquisa consiste, em um primeiro momento, no processo de transcrição de um documento manuscrito intitulado 'Pequeno Dicionário Português – Kimbundu do Libolo (Georger / s.d.)', o que impreterivelmente implica em dedicar particular atenção ao histórico da Congregação do Espírito Santo, ordem religiosa à qual o autor esteve vinculado durante toda a sua vida. Além disso, com o intuito de aferir a provável data de elaboração deste documento, optou-se então por transcrever e analisar as correspondências enviadas pelo autor do dicionário manuscrito, Padre Édouard Georger, ao seu Superior na sede da Congregação dos Espiritanos, em Paris, durante o período que esteve em Missão em Angola, além de cartas enviadas e/ou recebidas por seus colegas de missão, que estejam vinculadas à sua vida eclesiástica na região angolana do município do Libolo, ou até mesmo de sua relação com a capital da então colônia, Luanda. Assim, este projeto – que tem como um de seus principais documentos um manuscrito sobre o kimbundu do Libolo, ainda não divulgado na comunidade científica – justifica-se por contribuir com os estudos desta língua, complementando os trabalhos de campo realizados pelos pesquisadores do Projeto Libolo. Vale também ressaltar que todo o processo de transcrição do dicionário e das correspondências enviadas e recebidas pelo seu autor advém do estabelecido por Cambraia (2005), devidamente adaptadas para os documentos analisados. Os resultados obtidos até então levaram a uma mudança nos procedimentos adotados para a transcrição e na totalidade do corpus estudado, dando uma maior importância à correspondência do autor, cuja base há de fundamentar toda a sua produção escrita, abarcando, assim, a feitura do dicionário e de outros documentos pertencentes à Congregação do Espírito Santo.

Palavras-chave: Filologia, História, Kimbundu, Transcrição de Manuscritos.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESTUDO FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO DE PROCESSOS-CRIME OITOCENTISTAS: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES

Ana Laura Macruz CINTO

Esta comunicação apresenta resultados parciais de um estudo filológico de dois processos-crime manuscritos do final do século XIX, pertencentes ao acervo de guarda permanente da Justiça Federal de São Paulo. Esses documentos são de grande valor para várias áreas do conhecimento, como História, Direito, Linguística, Filologia, Paleografia e Sociologia. A pesquisa, realizada no âmbito do mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da USP, adota uma abordagem filológica integrada à Linguística Forense, com o objetivo de produzir uma edição semidiplomática rigorosa dos manuscritos e a sua análise. A partir da edição, busca-se preservar a fidelidade aos textos originais e situá-los em seu contexto processual e histórico, comparando suas estruturas internas e orgânicas; por meio da análise, o estudo visa fornecer uma base sólida para futuras investigações interdisciplinares, tratando os documentos como parte de um patrimônio histórico, cultural e linguístico. Além disso, a edição semidiplomática proposta poderá servir a pesquisadores de diversas áreas que trabalham com documentação manuscrita, oferecendo um recurso valioso para a análise de fontes primárias.

Palavras-chave: Filologia Portuguesa. Linguística Forense. Processo-Crime. Justiça Federal de São Paulo.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Léxico/Gramática do Português e de Línguas em Contato



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

LÉXICO E IDEOLOGIA NA LITERATURA PERIFÉRICA

Katia MELO

Esta pesquisa centra-se no estudo do léxico no discurso literário do autor da literatura marginal e periférica Rodrigo Ciríaco. Neste sentido, apresentamos como problema de pesquisa as escolhas e criações lexicais do autor como manifestação da expressividade no discurso literário. Os objetivos da pesquisa voltam-se para compreender como se estruturam as escolhas lexicais e a construção dos campos léxico-semânticos, a intencionalidade discursiva, bem como a representação da linguagem popular. Assim, justificamos a importância da pesquisa por tratar-se da língua portuguesa em uso no discurso literário, oriundo da periferia e proveniente de um autor periférico. O que oportuniza refletirmos criticamente sobre sua construção e diálogo com a sociedade, assim como avaliar o uso do português brasileiro em seus diferentes aspectos: leitura, oralidade, escrita e expressividade. Quanto à metodologia de pesquisa, apresentamos um estudo qualitativo com auxílio de ferramenta para análise lexical quantitativa com relação à frequência e padrões lexicais. Dessa forma, temos como fundamentação teórica os principais pesquisadores nas áreas da Lexicologia, Semântica, Estilística e Análise do Discurso, a fim de que possamos compor um estudo inédito que amplie as reflexões sobre o uso da língua portuguesa contemporânea no Brasil, sobretudo, na cidade de São Paulo. Como resultados obtidos até o momento, podemos apontar a relação entre as escolhas lexicais – lexis simples e complexas – construções fraseológico-discursivas e a ideologia do autor para construção do texto literário, uma vez que são constituintes de seu estilo e expressividade. Há no texto de Rodrigo Ciríaco muito do professor idealista que pretende democratizar não só a literatura como objeto de leitura e fruição, mas também de autoria. É através da relação dialógica – em tom provocativo e crítico – com seus estudantes, do uso das gírias, marcas de oralidade e da construção dos campos léxico-semânticos que o autor se engaja para conceder voz e visibilidade aos sujeitos periféricos, criando-se, portanto, uma ilusão de realidade através das escolhas lexicais.

Palavras-chave: Lexicologia. Campos Léxico-Semânticos. Discurso Literário. Ideologia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

GRAMATICALIZAÇÃO EM 'SÓ DE' E 'SOMENTE DE': FUNÇÃO CONJUNTIVA E INFERÊNCIA CAUSAL

Guilherme Aragão CARDOSO

Esta exposição é recorte de pesquisa maior, em que se analisam as construções 'só de' e 'somente de' seguidos dos verbos experienciadores no infinitivo 'pensar', 'lembrar', 'imaginar' e 'ver'. Emprega-se nessa pesquisa a abordagem da Gramática de Construção com base no uso para explicar a gramaticalização das construções 'só/somente de pensar', 'só/somente de lembrar', 'só/somente de imaginar', 'só/somente de ver', com foco na relação entre memória, semântica e gramática a partir, principalmente, das propostas de herança assimétrica, em Goldberg (1995, 2006); de Network Model, em Bybee (2007, 2010); e da noção de gramaticalização, em Heine (1991) e Croft (2022). Na entrada dos advérbios não prototípicos 'só' e 'somente' no modelo esquemático 'advérbio_preposição', desencadeia-se a gramaticalização na estrutura morfossintática de “preposição complexa” em que a significação de espaço-posição-perspectiva muda de sentido, emergindo nova conceptualização da variante. Até o momento atual da pesquisa, apontam-se a função conjuntiva na variante e a inferência causal no discurso. A relação entre a oração principal e a oração subordinada é analisada pela característica de menos encaixe e mais dependência, pois a relação conjuntiva entre orações não ocorre necessariamente por meio de conjunções prototípicas da língua, ademais a inferência causal tem ponto preliminar na dependência entre os eventos das orações. Nessa abordagem, apresenta-se um modelo de conhecimento que compreende a emergência dos *chunks* (forma-função) por meio do armazenamento de informações no modelo esquemático 'advérbio_preposição' que se dispõe na memória declarativa episódica (Strauss; Sherman; Spreen, 2006), circunscrevendo o objeto em domínio cognitivo. Os dados do 'Corpus do Português' (Davies, 2006), seção *NOW*, entre os anos de 2012 e 2019, são utilizados para a coleta do objeto. A seleção dos verbos está condicionada ao uso com maior frequência nas ocorrências em que se verifica a combinação do modelo 'advérbio_preposição' com os verbos experienciadores no infinitivo.

Palavras-chave: Conjunção causal. Preposição complexa. Morfossintaxe. Funcionalismo. Gramática de construção.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESTRADA DO CURANDEIRO: MUDANÇA DE NOME E APAGAMENTO DE MEMÓRIA

Virgílio ANTIQUEIRA

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os temas Toponímia, Memória e Urbanidade em relação ao hodônimo Estrada do Curandeiro, localizado na cidade de São Caetano do Sul, município da Região Metropolitana do Estado de São Paulo (RMSP), considerando, para esse fim, tanto perspectivas sincrônicas quanto diacrônicas, devido à inexistência do hodônimo citado e/ou do antropônimo que o motivou em registros atuais, embora haja apontamentos em mapas históricos, documentos oficiais, jornais e relatos de época. A proposta é discutir possíveis motivos da não manutenção do hodônimo em questão e tratar acerca deste nome sequer ser fruto de homenagem toponímica posterior, mesmo com redesenho urbanístico do bairro ocorrido na primeira metade do século XX, tendo como ponto de partida para a análise a Toponímia Crítica devido ao fato de questões religiosas e ideológicas envolvidas na não-manutenção ou na não-nomeação por homenagem. Para tanto, um ponto é tratar da biografia de Vicente Rodrigues Vieira, o Curandeiro, olhar para a história local e de um dos bairros da cidade, o bairro Santa Maria, a fim de mostrar, inclusive, a localização geográfica do local onde vivia Vicente, observar os mapas e demais registros antigos que apresentam o nome da Estrada do Curandeiro e, após isso e tendo como base a Toponímia Crítica, fazer uma relação da ausência do nome com a memória toponímica e com o apagamento do topônimo-monumento. A partir da análise de mapas e registros em livros, revistas e jornais, pretende-se associar a não homenagem com questões religiosas, político-ideológicas.

Palavras-chave: Estrada do Curandeiro. Toponímia crítica. Memória toponímica. Urbanidade. Topônimo-monumento.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

CONSTRUÇÕES CORRELATIVAS COMPARATIVAS [MAIS...QUE] DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL POR MEIO DO 'X - TWITTER'

Cayo Felype de Sousa DANIELI

Desde os estágios iniciais da aquisição da linguagem, a capacidade de comparar emerge como uma habilidade fundamental, essencial para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Nesse sentido, a comparação manifesta-se primariamente pela atividade sensorial, visando alcançar um propósito: conceptualizar, avaliar o mundo e estabelecer relações associativas para negociar significados. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever, sob uma perspectiva cognitivo-funcional, esquemas de intensificação no português brasileiro (PB) por meio das construções correlativas comparativas [MAIS...QUE], utilizando dados extraídos da plataforma 'X – Twitter'. As discussões teóricas são embasadas principalmente nas obras de Croft (2001, 2004, 2022), Bybee (2010) e Neves (2018). Além disso, o estudo se apoia na Teoria das Construções Gramaticais, considerando contribuições de Goldberg (1995, 2004, 2006), Bybee (2010), Traugott e Trousdale (2013), entre outros. Especificamente sobre as construções correlativas, referências com Oiticica (1952), Módolo (2004, 2008) e Castilho (2010) serão empregadas, além de outros autores conforme a pertinência. A metodologia caracteriza-se por ser uma pesquisa aplicada quanto à utilização dos resultados, com abordagem qualitativa e quantitativa; descritiva em relação aos fins, já que visa apenas descrever a realidade sem nela interferir; e documental quanto aos meios. A hipótese central é que a construção correlativa comparativa [mais...que] funciona como um mecanismo de articulação de orações, similar à coordenação e subordinação. Pela análise das construções correlativas comparativas que transmitem a ideia de superioridade [mais...que], foram identificadas as seguintes generalizações cognitivas: [mais X que Y]; [X mais que Y]; [mais X do que Y]; [X mais do que Y]; e [mais X de que Y], sendo a mais expressiva até o momento a formação [mais X do que Y].

Palavras-chave: Linguística cognitivo-funcional. Teoria das construções gramaticais. Correlatas.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE FALA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rian Pereira FERNANDES

Esta pesquisa, que está vinculada ao projeto TaRSila, do Center for Artificial Intelligence, colaboração IBM/FAPESP/USP (processo FAPESP 2019/07665-4) (COZMAN, 2019 – atual), tem como objetivos principais: (i) a identificação e análise descritiva dos dados com erros gerados pelo modelo Whisper (RADFORD et al., 2022) no que tange à pontuação de sentenças exclamativas e interrogativas no português brasileiro; e (ii) a construção de um modelo de Reconhecimento Automático de Fala que apresente bom desempenho na utilização dessas pontuações. Em vista de atingir esses objetivos, a metodologia adotada envolve: (a) a compreensão do comportamento prosódico das sentenças exclamativas e interrogativas no PB, com base no estudo da entoação desses tipos frásicos, à luz do quadro teórico da Fonologia Entoacional (na linha de Beckman; Pierrehumbert, 1986; Ladd, 2008; Moraes; Colamarco, 2008; Frota *et al.*, 2015; Hayes; Lahiri, 1991; entre outros), no *corpus* de fala do Museu da Pessoa, que contém 10 entrevistas, totalizando 16:48 horas, para o qual é gerada pontuação automática; (b) a verificação dos erros provenientes do modelo computacional, seguida de uma comparação com o estudo mencionado em (a), a fim de compreender a motivação de tais erros; e (c) um estudo sobre o funcionamento do modelo wav2vec 2.0 (Baevski *et al.*, 2020), para a posterior construção de um modelo eficiente para a pontuação de sentenças exclamativas e interrogativas no PB. Toma-se por hipótese desta pesquisa que a ocorrência dos erros de pontuação esteja relacionada, entre outros fatores, à dificuldade do modelo computacional lidar com questões linguísticas relativas à prosódia e à sintaxe dos tipos frásicos interrogativos e exclamativos. Nosso objetivo é confirmar ou refutar essa hipótese, com base na análise de erros das transcrições automáticas, e, visando à melhoria dessas transcrições, construir um modelo computacional que apresente melhor desempenho na tarefa em questão.

Palavras-chave: Português brasileiro. Reconhecimento automático de fala. Pontuação. Prosódia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

O GÊNERO MORFOLÓGICO EM SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: OS NOMES DE MARCAS

Milena Guirelli TRINDADE

O presente estudo explora o funcionamento do gênero morfológico em uma parcela específica dos substantivos da língua portuguesa: os nomes de marca. Viaro e Trindade (2022), a partir das observações de Said Ali (1923), demonstraram não só que a terminação é capaz de explicar o gênero gramatical em casos que a sua atribuição pode aparentar arbitrária, mas também que é possível realizar uma abordagem morfológica dessa categoria. No entanto, alguns itens lexicais, como os substantivos próprios, não foram contemplados por esse estudo anterior. Conforme Soledade e Simões Neto (2021, p. 9), a investigação dos nomes próprios pode ajudar a compreender como as línguas funcionam, tanto quanto a uso, gramática e cognição. Assim, nos propomos a investigar o gênero em nomes de marcas, que são substantivos próprios que podem ser formados por diferentes processos, os quais podem refletir na atribuição do fenômeno estudado. Desse modo, a metodologia deste estudo consiste em analisar um *corpus* de nomes de marcas com diferentes terminações, pertencentes a segmentos diversos. Para analisar qual gênero costuma ser atribuído a cada uma das marcas, primeiramente verificamos como a marca refere a si mesma em seus sites e comunicações oficiais e, em seguida, buscaremos por ocorrências no 'Twitter/X', de modo a investigar se há casos de hesitação de gênero, como no caso da 'Netflix', que fala de si mesma no feminino, mas que há muitos casos de falantes que empreguem esse nome no masculino. Isto posto, analisaremos o gênero dos nomes de marcas, com base em três critérios: (i) terminação; (ii) grupos semânticos/hiperônimos; (iii) formação da palavra. É importante pontuar que, no caso do critério de formação de palavras, nos basearemos nas observações de Gonçalves (2016) sobre processos e motivações frequentes no português e no modelo de Ingelmo (2004) sobre tendências na criação de nomes de marcas.

Palavras-chave: Nomes de marcas. Gênero. Substantivos próprios. Morfologia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A SEMÂNTICA DAS SENSações EM IDEOFONES GUINEENSES

João Eusebio IMBATENE

O objetivo deste estudo é efetuar a categorização semântica das sensações retratadas em ideofones do guineense. Os ideofones são entendidos como itens lexicais com função de caracterizar diversas sensações humanas (Dingemanse, 2011). Este fenômeno linguístico carece de estudos que o categorizem semanticamente no contexto guineense. Desta forma, analisamos os ideofones cujas bases são adjetivos e definem as sensações enquadradas em sentidos humanos (tato, paladar e visão). Este exercício integra um dos capítulos da dissertação de mestrado de Imbatene (2024) e é objeto de continuidade em seus estudos de doutorado em andamento. Os resultados atuais permitem classificar as sensações dos ideofones do campo semântico *tato* em três tipos: (i) textura (risu *kan* 'rígido' e moli *potok* 'mole/macio'); (ii) temperatura (kinti *wit* 'quente' e firia *yem* 'frio') e (iii) peso (lebi *kef* 'leve', pisadu *zip* 'pesado'). As sensações especificadas pelos ideofones de *paladar* compõem um único conjunto, *gustação*: (mela *tcut* 'doce' e forti *badau* 'azedo'). O campo sensorial da *visão*, por seu turno, se subdivide em dois: a) ligado à cor (pretu *nok* 'preto', branku *fandan* 'branco' e burmedju *uak* 'vermelho') e b) ligado à higiene (limpu *pus* 'limpo' e susu *putcuk* 'sujo'). Os vocábulos que descrevem o olfato e a audição não são analisados nesta pesquisa, pois podem integrar outras categorias, como onomatopeias e interjeições. Enfim, esta investigação contribui, de forma significativa, para a descrição da gramática da língua guineense, especialmente no que se refere ao conhecimento semântico e pragmático das noções introduzidas pelos ideofones dessa língua pouco estudada.

Palavras-chave: Guineense. Ideofones. Campo semântico. Sensações.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO COMO APOIO PARA O TRABALHO REFLEXIVO COM O LÉXICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvana Ferreira Dias BARROS

O estudo lexical, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda acontece, em algumas aulas de Língua Portuguesa, por meio de listas de palavras descontextualizadas e classificatórias. Essa abordagem pode ser substituída por um trabalho reflexivo de uso da palavra. O desenvolvimento deste trabalho só é possível dentro dos textos orais, escritos ou multimodais em que a língua apresenta sua funcionalidade e seus recursos. No entanto, em muitos casos falta uma orientação ou conhecimento ao professor de como realizar essa reflexão. Sendo assim, para que esse estudo lexical ocorra nas salas de aula de forma epilinguística, este trabalho de pesquisa tem como objetivo propor um material didático impresso voltado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que consista em um caminho de orientação e não um modelo a seguir. Nesse material, serão apresentadas sequências de atividades, abordando, por meio dos gêneros textuais, o processo de sinonímia e heteronímia utilizado na construção da Referenciação. O trabalho reflexivo com o léxico possibilita ao aluno refletir, compreender e utilizar os recursos da língua em relação à palavra, aumentando seu repertório e, conseqüentemente, sua habilidade escritora. Este trabalho de pesquisa está em processo de levantamento e análise bibliográfica, entretanto, até o momento, foram utilizadas as concepções de texto de Antunes (2012, 2017); léxico de Biderman (1978); referenciação de Cavalcante (2013); gêneros textuais de Marcuschi (2008) e os trabalhos sobre ensino-aprendizagem de léxico de Gil (2016, 2017, 2019, 2022).

Palavras-chave: Ensino fundamental. Anos iniciais. Material didático. Léxico.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESCOLHAS LEXICAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O ENSINO DE LÉXICO VOLTADO A ALUNOS CONECTADOS

Amanda Bastos SOUZA

Nas aulas de Língua Portuguesa, a dedicação ao estudo do léxico é insuficiente, sendo visto apenas secundariamente. Percebe-se que os livros didáticos, sobretudo os do Ensino Fundamental, exploram-no de forma reduzida, o que dificulta mapear o quanto tais práticas contribuem para o repertório lexical dos alunos enquanto leitores. O ensino de léxico voltado a alunos conectados, isto é, a gerações inseridas em uma cultura digital, demanda novas abordagens que incluam a análise sobre escolhas lexicais nos textos lidos no meio midiático. Nesse contexto, apresenta-se como objeto deste estudo a elaboração de uma intervenção pedagógica, por meio de um protótipo didático visando o ensino do léxico para alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) através de atividades de leitura de textos jornalísticos divulgados no meio digital. Justifica-se pela necessidade de propor materiais que levem os alunos a reconhecerem, criticamente, o intuito de determinadas escolhas lexicais, capazes de definir o propósito comunicativo de um texto. A dificuldade dos alunos de observar, nas escolhas lexicais, indícios de que o discurso, em conjunto com outros recursos linguísticos, tem intencionalidade se dá, provavelmente, por desconhecerem os elementos que orientam a seleção lexical, sejam eles semânticos, gramaticais ou discursivos. O objetivo desta pesquisa é, portanto, além do desenvolvimento do protótipo digital, apresentar reflexões sobre o ensino-aprendizagem do léxico, tendo como referencial teórico Biderman (1998, 2001), Leffa (2000), Polguère (2018), Rojo (2012) e Ullmann (1964). Espera-se produzir um protótipo didático que contribua para que outros docentes formem leitores críticos com maior repertório vocabular.

Palavras-chave: Léxico. Ensino. Escolhas lexicais. Protótipo didático.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A MUDANÇA DA INTERPOLAÇÃO NO GALEGO-PORTUGUÊS EM CONTEXTO ROMÂNICO

Nickolas de Angelo Sugarava da SILVA

Este trabalho tem como objetivo descrever os contextos em que a interpolação, ou apossíncise, era possível nos primeiros estágios registrados da língua portuguesa, bem como buscar entender de que forma esse recurso persiste no português europeu, mas não brasileiro, e como os usos modernos diferem dos históricos. Para isso, recorre-se a fontes acadêmicas – como Martins (1994) – descrevendo quais são as principais teorias em voga a respeito do movimento de clíticos nas línguas românicas, comparando nas neolatinas os usos do fenômeno, que se manifestou com maior proeminência no ramo galaico-português, buscando exemplos também em fontes galegas escritas, uma vez que o fenômeno está previsto, mas não bem descrito nas gramáticas modernas do idioma irmão do português, que pode fornecer pistas para sua mais ampla compreensão. Como resultados preliminares, a consulta a corpora constatou problemas na metodologia filológica, com a não descrição dos objetos de pesquisa em trabalhos de referência, por sua vez replicada em outros textos de referência, perpetuando um problema de rigor científico, não permitindo a replicabilidade metodológica, o que se atribui a uma separação não dita, mas implícita, entre a filologia e linguística histórica, escanteando a importância da descrição filológica e produzindo análises generalistas e que não revelam a complexidade dos contextos de produções de um texto e suas implicações. Assim, é também objetivo desta pesquisa problematizar o trabalho do filólogo a medida que esse se apoia em bases de dados da qual não conhece a fundo sua constituição, ou, conhecendo, não leva em consideração suas particularidades de escrita na construção de significados.

Palavras-chave: Filologia. Clíticos. Interpolação. Sintaxe. Galego-português.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

COGNIÇÃO EPISTÊMICA E EPISTEMOLOGIA PESSOAL: A PESQUISA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Adan Phelipe CUNHA

Este trabalho tem por objetivo ilustrar e divulgar aplicabilidades dos conceitos de cognição epistêmica e epistemologia pessoal, nas pesquisas em linguística cognitiva, e nos processos de formação de professores. As aplicações apresentadas são parte da pesquisa de doutoramento “Cognição Epistêmica e Bilinguismo Eletivo: a dimensão docente em programas de educação bilíngue”. A definição de cognição epistêmica relaciona-se, primeiramente, ao conceito de metacognição: a metacognição pode ser definida como o “conhecimento sobre o conhecimento”; já a cognição epistêmica é o “conhecimento sobre a verdade e a justificação das crenças”, e nesta direção, é um subtipo específico de metacognição (Moshman, 2015). A epistemologia pessoal, correlacionada aos conceitos anteriores, pode ser caracterizada como o “estudo do pensamento das pessoas sobre o conhecimento e o saber” (Hofer; Bendixen, 2012). Estes referenciais teóricos vêm sendo aplicados em diversos campos de pesquisa, como na Psicologia Cognitiva, na Sociologia da Ciência, e na Educação (Greene; Sandoval; Braten, 2016), mesmo que tais conceitos sejam difusos e dinâmicos (Barzilai; Zohar, 2014). Na Educação, entender como o conhecimento é criado, utilizado e avaliado colabora para potencializar a criticidade de professores e alunos, diante dos desafios impostos à sociedade no século XXI (Greene; Yu, 2015), quando, embora haja facilidade de acesso à informação e abundância de fontes, verifica-se também inúmeros problemas causados pela desinformação. Esta comunicação se divide em três etapas: (1) revisão dos conceitos teóricos mencionados; (2) discussão de problemas recorrentes para professores de língua inglesa, como a comparação com falantes nativos ou a supervalorização das variantes linguísticas hegemônicas; (3) apresentação do protocolo desenvolvido em nossa pesquisa, que utiliza memes para ativar a cognição epistêmica de professores brasileiros atuantes na educação bilíngue. Esperamos com este trabalho divulgar e discutir possibilidades de pesquisa das Ciências Cognitivas e a construção de subsídios para a formação de professores.

Palavras-chave: Cognição epistêmica. Metacognição. Formação de professores. Linguística cognitiva. Educação bilíngue.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

DA "PRAÇA DE IMPÉRIO" À "PRAÇA DOS HEROIS NACIONAIS": *DES*PORTUGALIZAÇÃO DOS NOMES DOS LUGARES E O APAGAMENTO DO LEGADO COLONIAL PORTUGUESA NA PAISAGEM URBANA DE BISSAU

Baticã Braima Ença MANÉ

A colonização europeia caminhou lado a lado com a nomeação de lugares. A linguagem foi usada no seu sentido performativo. Agindo como ação, demarca território, reivindica posse e declara direitos sobre territórios colonizados. As nações colonizadoras nomearam áreas por eles colonizadas com esse propósito (*cf.* Ormeling, 2010). Quando colonizada, a atual Guiné-Bissau foi chamada de Guiné Portuguesa, e a vizinha Guiné de Guiné Francesa. No nível micro, estátuas foram erguidas e logradouros públicos nomeados em referência à colonização e aos seus agentes. A constituição do novo poder político, resultado de movimentos independentistas de cunho nacionalista, atenuaram esse cenário. Imediatamente à independência, procedeu-se à retirada desses topônimos. Este trabalho – parte da tese do seu autor ainda por qualificar – analisa três desses casos em Bissau (Guiné-Bissau): Praça de Império > Praça dos Heróis Nacionais; Praça Nuno Tristão > Praça dos Mártires de Pindjiguiti; Largo os Lusíadas > Praça Ernestina (Titina) Silá. O aporte teórico-metodológico é a Toponímia Crítica (Rose-Redwood; Alderman, 2011; Light; Young, 2014; entre outros) e a metodologia de análise é a taxonomia de Dick (1992) e mecanismos motivacionais de Stewart (1975). Argumenta-se que a substituição toponímica foi parte da ideologia do novo poder político constituído, objetivando imprimir na paisagem urbana uma nova versão da histórica, fazendo com que essa nova narrativa seja parte do dia a dia da vida urbana. Ao fazê-lo, *desportugaliza* os nomes dos lugares e apaga da paisagem urbana de Bissau o legado colonial português.

Palavras-chave: Toponímia. Substituição toponímica. Guiné-Bissau. Nomeação. Ideologia e memória.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ARRAIAS DO RIBEIRA DE IGUAPE: TOPÔNIMOS DO OURO

Arlete Nestlehner Cardoso de ALMEIDA

Este artigo avança a hipótese que os topônimos espontâneos são marcadores da paisagem que podem favorecer a elucidação dos condicionantes históricos de ocupação de um território, uma vez que dados linguísticos costumam corresponder aos dados históricos de formação dos espaços de uma região. Propõe para tal empreitada uma análise dos nomes de lugares relacionados a exploração mineral do Vale do Rio Ribeira de Iguape, território localizado ao Sul do Estado de São Paulo que foi porta de entrada de exploradores europeus à procura de riquezas desde os primórdios da colonização paulista. A descoberta de ouro de aluvião na região provocou o surgimento de diversos arraiais de mineração ainda no século XVI. A partir de dados coletados na dissertação de mestrado defendida pela autora no segundo semestre de 2023, foi possível averiguar uma concentração maior de topônimos relacionados à mineração do ouro nas folhas cartográficas que compreendem os atuais municípios de Eldorado, Iporanga e Apiaí, áreas que admitimos para nossa proposição e exploramos por meio da investigação toponímica para embasar nossas suposições sobre a capacidade do topônimo de explicar e desvendar os espaços criados pelo homem. Por ser um signo motivado, o topônimo se insere em um contexto extralinguístico que o capacita a proporcionar interpretações socioculturais dos lugares. A diferenciação dos lugares pelos seus nomes e não apenas pelos aspectos descritivos da paisagem pode nos revelar valores sociais, políticos, culturais, tipos de colonização, formas de interação com o meio e a memória coletiva, entre outras representações sociais em determinado território/espaço criado ou interpretado pelo homem, proporcionando uma melhor compreensão dos aspectos sociais das dinâmicas da paisagem e da apropriação e constituição humana de seus territórios. Este trabalho dialoga com a história, a geografia e a etimologia para a composição de seu escopo teórico.

Palavras-chave: Toponímia. Paisagem. Vale do Ribeira. Ouro. Arraiais.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

TRAÇOS DO ESPANHOL CARIBENHO NO CONTATO LINGUÍSTICO COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA COMUNIDADE GARIMPEIRA DO SURINAME VILA BRASIL

Antonio Lorenzo Dormal CALLEJA

Nesta comunicação, apresento os resultados do estudo sobre o contato linguístico entre o espanhol caribenho e o português brasileiro (PB) na comunidade garimpeira Vila Brasil (VB), no Suriname, onde o PB funciona como língua veicular. O movimento migratório de mulheres de fala espanhola, provenientes da Amazônia caribenha e do Caribe, para o garimpo surinamês aumentou na última década, influenciando o uso de empréstimos linguísticos do espanhol pelos falantes de outras línguas ao utilizarem o PB como língua veicular. A comunidade multilíngue VB, situada no território dos Matawai, na Amazônia surinamesa, é composta principalmente por brasileiros, além de maroons (descendentes de africanos) e imigrantes de países asiáticos, sul-americanos e caribenhos (Dormal Calleja, 2022). Este estudo analisa dados coletados em interações entre brasileiros, maroons e chineses, observando o uso sistemático de empréstimos do espanhol, como mecanismos de comunicação multilíngue (Winford, 2003; Yakpo, 2021). Exemplos dessas práticas incluem: (i) Interação entre um garimpeiro brasileiro e uma comerciante chinesa: Brasileiro: Mi *mira* o a bagagem “Eu olhei a mercadoria” Chinesa: Mi teki na belen *tú no* paga nada “Eu vou receber, vou chamar, você não tem que pagar nada” (ii) Morador matawai: Ele *mira* sem semi tem pesi sabi? agua fica assim, ele *mira* sem semi tem pesi (...) “Ele olha atentamente, tem peixe, sabe? A água fica assim. Ele mira com muita atenção e sabe que tem peixe”. Nessas interações, os falantes da comunidade Vila Brasil utilizam diferentes códigos linguísticos, onde os empréstimos do espanhol como 'mira', 'tú' e 'no' são recorrentes nos processos de mudança linguística induzida por contato (Thomason; Kaufman, 1988). Esses traços sugerem uma variedade do PB específica dessa comunidade, distinta do PB falado na capital do Suriname, Paramaribo (Dormal Calleja, 2019), refletindo a influência do léxico do espanhol caribenho em um ambiente multilíngue isolado e distante da capital.

Palavras-chave: Contato linguístico. Português brasileiro. Suriname. Léxico.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

HOMENAGEM E APAGAMENTOS NA SUBSTITUIÇÃO DE TOPÔNIMOS DO OESTE PAULISTA

Amelina Pedrali de AQUINO

O nome de lugar distingue um local e orienta as pessoas no espaço geográfico. Contudo, não é isento da ideologia do denominador que o escolheu. Na substituição de um topônimo atribuído de modo espontâneo por outro topônimo diferente, altera-se o referencial e enfatiza-se um ato simbólico, geralmente de homenagem. Neste artigo, são analisadas as substituições de 'Bela Vista' por 'Piacatu', em 1944; de 'Guaraniúva' por 'Pacaembu', em 1948; de 'Formiga' por 'Taciba', em 1934; de 'Bica da Pedra' por 'Itapuí', em 1938 e de 'Floresta' por 'Boraceia', em 1944, núcleos urbanos situados no Oeste Paulista. Nos três últimos exemplares, mudou-se o nome de unidades administrativas que já estavam consolidadas. Os topônimos em escopo têm origem no Tupi, embora os povos autóctones sejam Kaingang, Oti-Xavante e Guarani, e foram substituídos durante o governo de Getúlio Vargas (1937–1945), período em que o nacionalismo permeava a cultura do país e o discurso governamental, e que a tupifilia/tupimania esteve em auge. Objetiva-se analisar as implicações da troca dos topônimos em mecanismos de denominação para investigar a comemoração/homenagem nos topônimos resultantes. Para tanto, os topônimos em escopo, antes e após a mudança, foram classificados de acordo com a proposta de Stewart (1954) e examinados sob o viés da Toponímia Crítica (Azaryahu, 1996, 2009; Rose-Redwood; Alderman; Azaryahu, 2008; Carvalhinhos, 2022). Identificou-se uma função simbólica do topônimo como veículo de uma ideologia nele impregnada e de uma memória que é considerada válida perpetuar, ou seja, a ideia de um personagem do passado que é o protótipo de indígena: dócil e subordinado ao colonizador. Em contrapartida, percebeu-se que há outra possivelmente digna de apagar com a mudança dos topônimos, e é a identidade dos povos de fato autóctones que eram tidos como selvagens por se oporem ao avanço da *civilização* representada pela expansão ferroviária e cafeicultura.

Palavras-chave: Substituição toponímica. Topônimo indígena. Toponímia crítica.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ELABORANDO DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS A PARTIR DE ONTOLOGIAS

Ariane Vicente MOTA

Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais discussões acerca da elaboração de definições terminológicas das Ciências Naturais a partir da organização de uma ontologia. A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia, os termos das Ciências Naturais foram retirados dos livros didáticos, juntamente com os seus contextos de uso para comporem uma base de dados. Com isso, foi possível perceber que, na subárea Biologia, as informações mais recorrentes eram sobre os processos do corpo humano e as suas funções. Sendo assim, mapas conceituais que representassem os sistemas digestório, respiratório, urinário e reprodutor foram construídos, de modo que os seus respectivos processos fossem representados. Para isso, além das relações hierárquicas e não hierárquicas que relacionavam os conceitos, cada um deles era indicado por uma cor que representa o que ele é (sistema, órgão, processo *etc.*). Conjuntamente a elaboração das estruturas, foram elaborados modelos definitórios, ou seja, padrões de definição para termos que tivessem descritores iniciais semelhantes, auxiliando na escrita do texto definitório, garantindo também a presença de informações relevantes aos futuros consulentes. Uma vez que temos padrões definitórios, percebemos a possibilidade de semiautomatizar a elaboração das definições sem diminuir a qualidade do texto. No entanto, foi necessário rever as relações entre os conceitos anteriormente estabelecidas para que uma ontologia fosse elaborada e uma semiautomação se tornasse possível. Logo, a ontologia não representa mais um sistema do corpo humano, mas o corpo humano como um todo. As cores foram substituídas por classes, 'órgão', 'glândula', 'célula', que possuem entidades que as compõem 'estômago', 'fígado', 'óvulo'. Nesta fase da pesquisa, estamos discutindo sobre como estamos transpondo os dados, como lidamos com as variações denominativas, e se os conceitos estão organizados satisfatoriamente para dar início a semiautomação das definições.

Palavras-chave: Definição terminológica. Mapas conceituais. Ontologia. Modelos definitórios.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM E DA MULHER ATRAVÉS DO LÉXICO BAJUBEIRO: O QUE OS CAMPOS LEXICAIS *NOMES PARA HOMENS E MULHERES* REVELAM?

Wanderson Nascimento MORAES

Este trabalho foi realizado, a princípio, com o intuito de coletar e analisar o vocabulário utilizado por travestis e disseminado entre pessoas LGBTQIAPN+, denominado bajubá. Embora seja uma pesquisa em andamento, ao avançar para a etapa de análise dos dados, verificou-se a possibilidade de reunir as unidades coletadas em campos lexicais. Esses agrupamentos dividiram-se em, pelo menos, seis, sendo os de *nomes para homens* e *nomes para mulheres* os mais produtivos. Dito isso, este recorte insere-se na hipótese de que o bajubá é um léxico com muitas especificidades e usado por diferentes grupos: o primeiro, mais restrito, formado pelas travestis, que usam esse vocabulário em seu cotidiano de trabalho, também como uma forma de proteção; os outros, que utilizam os vocábulos banalizados, não são restritos aos grupos LGBTQIAPN+. Tendo em vista esse conjunto de aspectos, a parte metodológica desta pesquisa recorreu ao *reality show* 'Academia de Drags' para coletar, por intermédio do *AntConc*, o léxico bajubeiro, além de recorrer a um *corpus* de referência, formado por teses, dissertações e dicionários para validar a unidade bajubeira, bem como investigar a historicidade e o valor atribuído ao vocábulo quando inserido no contexto da prostituição. Ao organizar esse material, unidades como 'bicha', 'bofe', 'mapô' e 'mona' revelaram características socioculturais diversas para construir e caracterizar indivíduos. A fundamentação teórica apoia-se nos postulados de Abbade (2006, 2011), Coseriu (1981, 1987), Cruz (2022) e Lima (2017). Este recorte da pesquisa de mestrado, revelou que os campos lexicais se constroem com motivações que se manifestam na prática linguística, com conteúdo semântico, fonético e/ou fonológico em comum.

Palavras-chave: Bajubá. Campos lexicais. Homem. Mulher.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

UM ESTUDO COMPARATIVO DOS NEOLOGISMOS DA MODA PANDÊMICA NOS CAMPOS CONCEITUAIS DOS VESTUÁRIOS, ESTILOS E DESFILES

Pauler CASTORINO

Neste trabalho, objetivamos realizar um estudo comparativo dos processos de formação de palavras utilizados em campos conceituais da terminologia da Moda pandêmica. Particularmente, intentamos analisar três campos conceituais – *vestuário pandêmico*, *estilo pandêmico* e *desfile pandêmico* – com vistas a identificar se há um padrão nos processos de formação dos neologismos neles presentes. Para isso, fundamentamo-nos em Cabré (1999), Alves (2007), Lino (2019) e outros estudiosos. Como método de pesquisa nos baseamos na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que apresenta caminhos a serem seguidos, a exemplo da compilação e organização de corpus, seleção de termos, preenchimento de fichas terminológicas, sistematização dos dados neológicos etc., segundo Almeida (2023); no concernente à detecção dos neologismos, seguimos os métodos postulados por Boulanger (1979) e Alves (2016), baseados em corpus de exclusão. Importa-nos pontuar que esta pesquisa é um recorte de uma tese de doutorado em andamento, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que analisa a renovação terminológica do âmbito da Moda durante a pandemia da covid-19 em revistas especializadas no assunto, especialmente no espaço-tempo de 2020 e 2021. Os resultados do presente recorte demonstram que existe uma variabilidade nos processos de formação de palavras entre os campos conceituais analisados, sendo mais recorrentes as composições sintagmáticas nos campos *vestuário pandêmico* e *desfile pandêmico*, pois os termos criados necessitam de categorizações por serem tipos de vestimentas ou de desfiles. Já no *estilo pandêmico*, temos maior recorrência de estrangeirismos, uma vez que as tendências surgem em outros países e são expostas aos consulentes das revistas seguindo suas formas vernáculas.

Palavras-chave: Terminologia. Neologismo. Moda. Covid-19.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Discurso



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

EXPLORANDO AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA CANÇÃO 'AMARELO' DE EMICIDA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Barbara FALCÃO

Este estudo visa identificar as diversas relações dialógicas presentes na letra da canção 'AmarElo' de Emicida, utilizando como fundamentação teórico-metodológica os estudos de Bakhtin (2015, 2016, 2022) sobre a natureza dialógica da linguagem. A canção pertence ao álbum de mesmo nome, ganhador do prêmio Grammy Latino e se situa como uma relevante obra artística que vai além dos temas e formas tradicionais do gênero musical a que pertence, o rap, e conta com diversas conexões com outros enunciados, permitindo que a análise seja desenvolvida a partir desses fios dialógicos. Bakhtin argumenta que todo discurso orientado para um objeto dialoga não apenas com outros discursos sobre esse objeto, mas também com os posicionamentos valorativos expressos por esses discursos. Esses posicionamentos valorativos são manifestados através de enunciados concretos que estabelecem relações dialógicas dentro de um horizonte ideológico específico, respondendo a enunciados anteriores e se dirigindo a um interlocutor. Embora os posicionamentos valorativos sejam expressos em enunciados singulares, são influenciados pelas palavras e intenções de outros discursos, tanto imediatos quanto situados em contextos histórico-sociais mais amplos. Na análise da letra da canção 'AmarElo' de Emicida, buscamos descrever a tensão estabelecida com outros enunciados e os diversos posicionamentos com os quais o discurso do autor interage. Os resultados preliminares indicam a bivocalidade do discurso de Emicida, no qual a voz do outro se reflete na voz do autor. Além disso, ao examinar a composição e as escolhas estilísticas, observamos fenômenos como a polêmica velada, conforme elencado por Bakhtin (2022), e reconhecemos a diversidade cultural dos discursos com os quais a obra do artista dialoga.

Palavras-chave: Relações Dialógicas. Teoria Dialógica da linguagem. Canção brasileira.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO REFUGIADO NA NARRATIVA JUVENIL CONTEMPORÂNEA

Viviane Mendes LEITE

Uma das crises que marca o século XXI é a humanitária que resulta em milhões de refugiados pelo mundo. Segundo dados fornecidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no relatório semestral de 2021, houve um aumento acentuado dos números, foram 172.000 a mais que em 2020. Diante desse contexto, o debate em torno desse outro-refugiado é urgente e necessário, sobretudo com os mais jovens. Nesse sentido, a proposta desta comunicação é analisar e discutir a construção da imagem do refugiado na narrativa juvenil contemporânea, 'Layla, a menina síria' (2018), das autoras Cassiana Pizaia, Rima Awada Zahara e Rosi Vilas Boas, com ilustrações de Veridiana Scarpelli. Na obra, pela perspectiva da menina síria Layla, o leitor é levado a construir a imagem da guerra e da condição de habitar a fronteira. Nesse limiar, arte e vida entrelaçam-se e o refugiado ganha voz e vez na ficção, por meio de Layla. Tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica de Bakhtin e do Círculo, evocamos os conceitos de signo ideológico (Volóchinov, 2017) e tom/entonação (Volóchinov, 2019; Bakhtin, 2020). Esses conceitos potencializaram a compreensão desse outro-refugiado, por meio de elementos linguísticos-discursivos cujas marcas valorativas estão para além da palavra em sua imanência, mas revelam um posicionamento valorativo sobre a guerra, a crise e os seres humanos que buscam um lugar de acolhimento. Os resultados mostram que a análise do texto narrativo nos coloca frente a esse outro-refugiado que tem voz e se posiciona no mundo concreto de forma singular e irrepetível. Dessa perspectiva, a possibilidade do jovem leitor compreender sobre a dor e o sofrimento daqueles que foram obrigados a deixar o seu lar e, nesse sentido, também indicar um possível caminho para uma leitura nas aulas de língua materna que desperte a criticidade e a empatia frente ao outro que sofre.

Palavras-chave: Refugiados. Bakhtin. Literatura juvenil.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

“TÁ BOM, MAS COMO VAMOS SABER ISSO?”: ARGUMENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POLITIZADA

Gabriel ISOLA-LANZONI

Nesta pesquisa de doutorado, investigamos uma prática discursiva digital emergente, que denominamos Divulgação Científica Politizada (DCP). A DCP consiste em uma prática de comunicação sobre ciência na qual o comunicador trata de temas pertinentes ao campo científico, mas que foram politizados – e, sobretudo, polarizados – na arena pública. A prática pode ser conceptualizada em três eixos: (i) origem: emerge como um movimento de resposta aos questionamentos sobre a ciência institucionalizada e aos usos políticos do debate público instaurado sobre temas pertinentes ao campo científico; (ii) constituição: é constituída pelo tensionamento entre explicação e argumentação, dado o caráter controverso dos temas científicos que foram politizados; e (iii) ideal: é orientada por um ideal de formação de cidadãos letrados científica e tecnologicamente ao promover mudanças no ambiente cognitivo da controvérsia, contribuindo para uma atuação consciente na vida pessoal e social. Nesta apresentação, focaremos o segundo eixo – constituição –, uma vez que objetivamos investigar as formas e as funções da articulação entre argumentação e explicação. Para tanto, baseamo-nos em uma concepção de argumentação enquanto uma prática sociossemiótica com propriedades lógicas, retóricas e dialéticas (Gonçalves-Segundo, 2023), e valemo-nos dos conceitos de questão argumentativa (Plantin, 2008), esquema argumentativo (Walton; Macagno, 2015; Gonçalves-Segundo, 2024) e argumento (Gonçalves-Segundo, 2024). No que tange aos estudos de explicação, baseamo-nos em Unsworth (2001), Adam (2008) e Mayes (2010). Para ilustrar a discussão, analisaremos um trecho do vídeo “Vacina Covid: o que não te contaram sobre a terceira dose”, publicado em 10 ago. 2021, pelo canal 'Olá, Ciência' no YouTube. Os resultados apontam para o papel da explicação no preenchimento de informações projetadas como necessárias pelo comunicador para a compreensão dos argumentos construídos, processo que, além de atribuir pertinência às premissas, promove mudanças de significados do ambiente cognitivo da controvérsia.

Palavras-chave: Argumentação. Explicação. Divulgação científica. YouTube.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

BENDITO É O FRUTO DO MEU ESTUPRADOR? OLHANDO PARA O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DOS ÓCULOS DAS LETRAS

Daiana da SILVA-TEIXEIRA

O Projeto de Lei (PL) 1904/24 causou comoção social em junho de 2024, levando milhares de pessoas e instituições às ruas e às redes sociais em protesto contra o PL, que prevê pena de prisão e/ou cumprimento de medidas socioeducativas para meninas e pessoas que gestem se realizarem aborto, mesmo em caso de estupro. Assim, o tema da violência sexual contra crianças e adolescentes foi posto em debate. Diante disso, nesta comunicação, apresentaremos nossa pesquisa de mestrado em andamento, até então intitulada “Entre a omissão e a denúncia: um estudo da argumentação prática multimodal em campanhas contra a violência sexual infantojuvenil”. Nosso objetivo é sugerir um modo de olhar para esse grave problema social (Azambuja; Ferreira, 2011; IPEA, 2017, 2023; Custódio; Lima, 2023; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023; Ferreira *et al.*, 2023) sob a perspectiva das Letras, articulando teórico-metodologicamente os Estudos da Argumentação (Gonçalves-Segundo, 2023, 2024; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014 [1958]), da Multimodalidade (Farhat; Gonçalves-Segundo, 2022; Bateman *et al.*, 2017; Jewitt *et al.*, 2016; Kress; Van Leeuwen, 2006 [1996]) e do Discurso (Fairclough, 2003, 2010; Fairclough; Fairclough, 2012; Angenot, 2015) aos Estudos de Gênero (Almeida, 2024; Saffioti, 2015; Butler, 2023 [1990]; Lauretis, 1994 [1987]; Scott, 1990 [1989]), para descrever, analisar e interpretar, ainda preliminarmente, cartazes e postagens vinculadas à campanha de denúncia Faça Bonito. Discutiremos algumas hipóteses e resultados parciais, focando nos recursos semióticos recorrentes nos textos, no uso do *pathos* retórico e no seu papel na argumentação, e no funcionamento discursivo-argumentativo do silêncio (Orlandi, 2007 [1992]; Martins, 2015). Nesse sentido, acreditamos que o discurso da campanha está alinhado ao combate da omissão do crime e à proteção da infância, enfrentando um discurso outro, que costuma culpabilizar a vítima e ignorar as consequências de tal forma de violência, como o PL bem exemplifica.

Palavras-chave: Argumentação Prática Multimodal. PL 1904/24. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Discurso.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

TONS VALORATIVOS NO POEMA “TUPI-NAGÔ”, DE CRISTIANE SOBRAL

Luciana TARABORELLI

Ao longo do tempo, a escrita de mulheres negras sofreu um apagamento na literatura brasileira, entretanto, a partir do final do século XX, suas vozes ganham cada vez mais espaço na cultura contemporânea. Dessa forma, nomes de escritoras negras, como Cristiane Sobral, adquirem maior visibilidade na esfera literária, graças a um longo percurso que passou por publicações de prosa e poesia colaborativas, em forma de coletâneas; por publicações coletivas contínuas e por produções independentes. Essas vozes configuram um ato de resistência pois, por meio da literatura, afirmam sua identidade e posicionam-se como sujeitos éticos, responsáveis e responsivos contra o racismo e na defesa e perpetuação da cultura afro-brasileira. Diante desse contexto, faz-se necessário compreender o que as vozes das mulheres negras têm a dizer e como constroem seus discursos marcando linguístico-discursivamente um posicionamento, em especial no poema. Guiada pelos postulados de Bakhtin e o Círculo, esta comunicação tem como objetivo mostrar, por meio da análise linguístico-discursiva, como os tons valorativos contribuem para marcar um posicionamento axiológico no poema 'Tupi-Nagô', extraído da obra 'Terra Negra' (2017), de autoria de Cristiane Sobral. A fundamentação teórico-metodológica está embasada no conceito de tom/entonação (Amorim, 2004; Volóchinov, 2019; Bakhtin, 2020) e entonação expressiva (Bakhtin, 2016). Os resultados parciais mostram que esses conceitos contribuem para entendermos como o tom e a materialidade linguística marcam, além da singularidade, a posição valorativa do eu poético a respeito da presença do negro e do índio (Tupi-Nagô) na formação da população brasileira, a partir do seu centro de valor, ou seja, da sua posição social.

Palavras-chave: Tom valorativo. Entonação. Poema. Vozes femininas negras.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E MIGRANTES INTERNACIONAIS/REFUGIADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Juliana Brito Gomes de OLIVEIRA

No Brasil, o número de migrantes internacionais e refugiados vem crescendo, sendo São Paulo o município brasileiro com mais registros de migrantes e solicitações de refúgio (IBGE, 2019). Dentre esse grupo de pessoas, é expressivo o número de matriculados em escolas públicas, incluindo alunos da educação de jovens e adultos (EJA). A escola, para essas pessoas, configura-se como espaço que permite o desenvolvimento da proficiência da língua portuguesa e a socialização com pessoas locais. A pesquisa aqui tratada busca compreender as relações sociais entre estudantes brasileiros e migrantes internacionais ou refugiados em uma instituição de EJA, debruçando-se sobre o contexto formado no ambiente escolar e sobre as interações em português língua adicional/materna. Busca compreender, também, como as relações sociais dos estudantes se envolvem com os temas *situação migratória, acolhimento e identificação entre os sujeitos*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico situada na área de Linguística Aplicada que se fundamenta na teoria dialógica da linguagem (Bakhtin, 1997 2010a 2010b; Volochinov, 2008), no sociointeracionismo (Vygotsky, 1999, 2001, 2005), em pressupostos sobre educação de adultos (Freire, 1987, 2023) e em concepções sobre convivência na escola (Franco, 2018). A coleta de dados é realizada em uma instituição de EJA do município de São Paulo cujo corpo discente é formado, majoritariamente, por migrantes internos, migrantes internacionais e refugiados. Os dados são obtidos por meio da observação de aulas de língua portuguesa, sobre as quais são feitos registros em diário de campo, e por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes brasileiros e migrantes internacionais/refugiados, realizadas a partir de tópicos que abordam situação migratória, vivência escolar e interações do sujeito com migrantes e não migrantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Interação. Migrantes internacionais e refugiados. Migrantes internos. Português língua adicional.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTUDO DE VIDEOGAMES EM PERSPECTIVA MULTIMODAL: O CONCEITO DE DISPOSIÇÃO PARA ANÁLISE DE *JAPANESE ROLE-PLAYING GAMES* (JRPGS)

André de Oliveira MATUMOTO

Os videogames possuem uma história cuja origem pode ser localizada entre as décadas de 1940 e 1960 (Wolf, 2021). Nestas mais de seis décadas, diferentes áreas e abordagens se debruçaram sobre este objeto. Dentre elas, notamos que trabalhos em multimodalidade e videogames ainda são raros (Stamenković; Jaćević, 2019). Considerando esta deficiência, a presente comunicação discutirá categorias relevantes para a descrição e análise de videogames, privilegiando sua natureza processual. Para tanto, valer-nos-emos do jogo 'Fire Emblem: Shadow Dragon and the Blade of Light' (Nintendo R&D1 & Intelligent Systems, 1990), cuja análise dos modos semióticos verbal, imagético e acústico será pautada pelos quadros teóricos da linguística sistêmico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), semiótica social (Hodge; Kress, 1988), abordagens à multimodalidade (Bateman et al., 2017) e game studies (Zagal; Deterding, 2018). De início, discutiremos o conceito de Telas (*canvas*) (Bateman et al., 2017), por meio do qual podemos decompor o objeto em categorias funcionais, pautadas nos modos semióticos em foco. Analisaremos, então, os recursos destacados, com especial atenção à maneira como eles são motivados para realizar Participantes, Processos — ou ações — e Circunstâncias (significados ideacionais) (Halliday; Matthiessen, 2014) ali presentes, bem como a organização textual destes recursos, que os conecta coesivamente (significados textuais) (2014). Ao final, verificamos que, nos videogames, estes significados podem ser construídos intermodalmente, ou seja, os diferentes modos semióticos disponíveis funcionam conjuntamente para construir significados ideacionais e textuais. Adicionalmente, o potencial de interação lúdica ofertado pelos videogames é um aspecto que restringe e potencializa as escolhas semióticas selecionadas, uma vez que o processo semiótico como um todo volta-se a e é realizado pelo ato de jogar (*play*) do jogador. Assim, propomos o conceito de *disposição*, por meio do qual buscamos sintetizar como o videogame orchestra diferentes modos semióticos, que são acionados por meio da volição do jogador.

Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional. Multimodalidade. JRPGs. Disposição.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

COMBATENDO O ÓDIO COM HUMOR NO 'TIKTOK': UMA ANÁLISE CRÍTICO-DISCURSIVA PRELIMINAR DA RESISTÊNCIA FEMINISTA À MISOGINIA *RED PILL*

Bruna Beatriz Campelo FERNANDES

No Brasil, evidenciou-se a proliferação de discursos de ódio misóginos *online* advindos de grupos masculinistas, que compõem a chamada *machosfera*, masculinismo ou movimento masculinista. Dentre eles, encontra-se o grupo autointitulado *Red Pill*, o qual reproduz estereótipos de gênero e masculinidade, bem como discursos conservadores de ódio às mulheres, enquanto busca *despertar* os homens para a suposta vigência de uma *sociedade misândrica controlada pelas feministas* (Vilaça; d'Andrea, 2021). Diante disso, *ativistas digitais feministas* têm se apropriado das ferramentas tecnológicas das redes sociais para amplificarem suas vozes e pautas (individuais e coletivas) em resistência à misoginia da *machosfera*. Sob essa ótica, nesta comunicação, apresentaremos uma análise qualitativa preliminar de um vídeo com teor humorístico, coletado na rede social 'TikTok' e produzido por uma feminista em oposição ao discurso de ódio misóginico *Red Pill*. Desse modo, objetivou-se compreender como a feminista e o masculinista *Red Pill* constroem as representações de *gênero* e de que modo ela se utiliza de recursos humorísticos como resistência à misoginia *Red Pill*. Com esses intuitos, sob as lentes da *Análise Crítica do Discurso (ACD)*, partiu-se do *Modelo Dialético-Relacional* de Fairclough (2003), o qual prevê três etapas analíticas: descrição linguística, interpretação discursiva e explicação social. Para a *descrição*, optou-se por focar nas estratégias de nomeação e predicação (Wodak; Reisigl, 2016) e nas categorias de *humor* da Teoria Geral do Humor Verbal (Attardo, 2017, 2019, 2020; Raskin, 1985, 2017). Para a interpretação, mobilizaram-se as noções de *discurso* da abordagem *dialético-relacional* da ACD (Fairclough, 1995, 2003, 2016; Gonçalves-Segundo, 2018) e de *ativismo digital feminista* (Haraway, 2019 [1985]; Hollanda, 2018). Por fim, para a explicação, utilizaram-se as concepções de *gênero* (Butler, 2023 [1990]; Lauretis, 2019 [1994]; Scott, 2019 [1989]), de *masculinidade hegemônica* (Connell; Messerschmidt, 2013) e de *estigma* (Goffman, 2004).

Palavras-chave: Ativismo digital. Feminismo. Misoginia. 'TikTok'. Análise Crítica do Discurso.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

DISCURSO PRESIDENCIAL DO DIA DA MULHER DE 2022: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Larissa Vieira de CERQUEIRA

Em pleno século XXI, vivemos o problema da manutenção de ideologias não emancipatórias em relação à mulher, de sujeitos proferindo discursos de ódio contra ela, discursos que vão na contramão dos seus direitos, que a situam em uma posição submissa, inferior ao homem, ou ainda, que estabelecem um ideal feminino a ser seguido quanto à aparência, às escolhas profissionais e pessoais, ao comportamento, à orientação sexual, etc. O ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, é um desses sujeitos, tendo sido, em junho de 2021, condenado pela juíza Ana Lúcia Petri Betto referente às declarações discriminatórias contra as mulheres por sua parte, do então ministro da economia Paulo Guedes e da então ministra da mulher, da família e dos direitos humanos, Damares Alves (Estado de Minas, 2021). Partindo desse contexto, nosso objetivo é analisar o posicionamento axiológico do então presidente Jair Bolsonaro diante do outro mulher no cronotopo da cerimônia do 8 de março de 2022, no Salão Nobre do Palácio do Planalto, Brasília. A justificativa está em mapear como esse posicionamento se dá discursivamente, visto que as falas e ações dos presidentes em discursos políticos geram impacto na vida e na opinião pública em nível nacional. A fundamentação teórico-metodológica está baseada nos conceitos de alteridade, axiologia e cronotopo (Amorim, 2006; Bakhtin, 2011; Bakhtin, 2020) e no conceito de discurso político (Fiorin, 2009). Destacam-se três resultados: (i) os outros do presidente são os *senhores militares*, a quem se dirige na saudação, e seus pares políticos, a quem chama por vocativos no decorrer do discurso, fazendo menção às mulheres apenas no encerramento; (ii) a mulher é o outro sobre quem se fala de maneira idealizada em uma única figura possível: cisgênero, religiosa, mãe, esposa, trabalhadora e nacionalista; (iii) o espaço-tempo valorativo nos permite analisar o cenário e as roupas em cor-de-rosa como forma de posicionamento contra a chamada *ideologia de gênero*, recordando o polêmico discurso da ex-ministra Damares (2/1/2019), “os meninos vestem azul e as meninas vestem rosa”.

Palavras-chave: Alteridade. Axiologia. Cronotopo. Discurso presidencial. Dia Internacional da Mulher.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ACONSELHAMENTO NO REDDIT: PONDERANDO ALTERNATIVAS SOBRE COMO FAZER AMIZADES

Lucas Pereira DA SILVA

Vivemos em um período no qual a cultura, entendida como um modo de vida (Williams, 1989[1958]; Cevasco, 2003), tem sido revisitada devido às inevitáveis e significativas transformações decorrentes do contato entre corpo social e tecnologia digital, especificamente da *Web* e das relações e interações mediadas por computador na denominada segunda era da internet (Santaella, 2024). Nesse contexto da cultura digital, destacam-se, entre outros, atributos como o emaranhado temporal da cultura contemporânea, que fundamenta uma perspectiva que considera a não linearidade e/ou sincronicidade da interação, e a aceleração da cultura contemporânea, um atributo condicionante para a estabilização de formas emergentes de socialização, as quais passaram por uma transformação significativa em meados da década de 2000, com o surgimento de plataformas que permitiam a interação entre usuários por meio de portais centralizadores, como as plataformas de relacionamento – entre elas, o Reddit. Enquanto plataforma, o Reddit propicia uma série de discussões que apresenta desafios em termos da análise do funcionamento da interação, que se torna cada vez mais dinâmica devido à flexibilização decorrente da ausência de barreiras espaço-temporais, interessando-nos, especialmente, a dinâmica polilocal da interação (Lewiński, 2013, 2014; Aakhus; Lewiński, 2017). Nossa pesquisa centra-se no estudo da prática de aconselhamento, utilizando-se da discussão empreendida por Walton (1998; 2019) e Gonçalves-Segundo (2023), ao entendermos aconselhamento como um subtipo de diálogo de busca por informação. Nesta comunicação, temos como objetivo analisar a dinâmica de apresentação de alternativas frente a uma problemática de estabelecimento de relações interpessoais e, para isso, tomaremos como objeto de análise uma sequência de comentários de uma postagem, que versa sobre o desejo de fazer novas amizades, no subreddit r/socialskills. Os resultados iniciais apontam para a ponderação, por parte do aconselhado, de certas alternativas de solução do problema por modelo (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014[1958]), com reiteração de informações relevantes que salientam premissas de construção do problema e que suscitam o surgimento de questões argumentativas (Plantin, 2008) subordinadas.

Palavras-chave: Argumentação. Aconselhamento. Reddit.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

DINÂMICA E TRANSFORMAÇÃO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DE BAKHTIN

Giulia GRAMUGLIA

A teoria dos gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin é fundamental para compreender a dinâmica da comunicação e da linguagem em diferentes esferas da atividade humana. No entanto, Bakhtin não abordou diretamente a questão de como o meio de comunicação (médium) influencia a composição desses enunciados. Essa lacuna foi parcialmente preenchida por Volóchinov que, em *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*, pontuou como que palestrar para um auditório visível não era a mesma coisa do que palestrar para o microfone de uma rádio – assim, abrindo uma brecha para que a teoria bakhtiniana possa ser recontextualizada para a atual conjuntura dos modernos meios de comunicação, como o ciberespaço. Partindo dessa premissa, esta apresentação tem como objetivo sistematizar, categorizar e diferenciar cinco gêneros do ciberjornalismo – a ciber-notícia, a ciber-reportagem, o amp storie, o minuto a minuto, e a chamada em rede social –, com o intuito de evidenciar de que forma o médium influencia a composição desses enunciados relativamente estáveis que refletem as condições específicas e finalidades dos campos de atividade humana pelo seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. Somando-se ao Círculo de Bakhtin, a base teórica desta apresentação é também composta pelas contribuições acadêmicas feitas por Manuel Castells e Marshal McLuhan, além de toda a exposição ser guiada por uma visão sócio-histórica da evolução da imprensa e de seus gêneros discursivos, considerando como as mudanças tecnológicas e sociais influenciaram a produção e a disseminação da informação ao longo do tempo. Em suma, a recontextualização da teoria de Bakhtin para os modernos meios de comunicação, especialmente o ciberespaço, abre novas possibilidades de investigação sobre a relação entre médium e enunciado.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Círculo de Bakhtin. Jornalismo. Ciberespaço.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE AUTORIA INDÍGENA

Cheila Aparecida BRAGADIN

Um texto, segundo Eco (2009, p. 32) "representa uma cadeia de artifícios de expressão que devem ser atualizados pelo destinatário". Considerando esse ponto de partida, seguimos na perspectiva de observar a construção de alguns objetos discursivos, assim como algumas estratégias discursivas na narrativa "Nunca gostei de ser índio" presente na obra 'Memórias de índio' (Munduruku, 2016). O objetivo dessa pesquisa é contribuir na compreensão textual em nível discursivo, ou seja, semântico-pragmático, ao buscar elucidar a construção da trama textual da narrativa autobiográfica indígena por meio da formulação e reformulação do objeto de discurso *eu* assim como da utilização de estratégias metadiscursivas. A tratativa dada à referência da própria discursividade textual como forma de elucidar a interação comunicativa e manter a adesão à narrativa evidencia o uso das estratégias metadiscursivas (Koch, 2006), quais sejam: as estratégias metaformativas, as estratégias modalizadoras ou metapragmáticas e as estratégias metaenunciativas. A biografia, "gênero literário constituído por excelência no interior da ciência histórica" (Oliveira, 2012, p.11), chama-nos a atenção não só por se tratar de uma autobiografia, mas também por ter como autor um escritor premiado e bastante expressivo nacional e internacionalmente na produção literária indígena. A temática *ser índio* mostra-se bastante atual tendo em vista a crescente repercussão dos movimentos dos povos indígenas que se manifestam na presença de integrantes representativos dos mesmos no cenário político nacional. Nessa análise, pautamo-nos em Mondada e Dubois (2003) que inquerem como é que "as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo." (p. 20) Como resultado, vemos configurar-se no discurso narrativo a problemática da identidade atribuída. Apontamos, no material linguístico escolhido pelo autor como ele – enunciador – se constrói enquanto sujeito colaborador na instauração de uma realidade e ao mesmo tempo concretiza a intenção de conduzir a construção de sentido de seu leitor.

Palavras-chave: Narrativa autobiográfica. Discurso narrativo. Estratégias discursivas. Literatura indígena.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

ANÁLISE DA DECLINAÇÃO FRASAL DE CANTORES CAIPIRAS: INFLUÊNCIAS DA TRADIÇÃO ORAL NA ENTOAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Helen Adrielle da CRUZ

Este trabalho tem por objetivo analisar o fenômeno de declinação na entoação de frases contextualizadas em falantes do português brasileiro, especificamente de cantores caipiras da cidade de Piracicaba, interior paulista. O foco reside na influência da oralidade sobre a entoação da língua. Troubetzkoy (1976) relaciona a entoação à direção tonal da frequência (f0), categorizando funções: conclusivas (descendente), e de continuidade (ascendente). Ferreira Netto (2006) baseando-se nos postulados de Pierrehumbert (1980) considera a declinação em sentenças declarativas contextualizadas, com propósito de planejamento do falante naquilo que se pretende dizer. Assim, a hipótese do estudo sugere diferenças de declinação entre falantes letrados em contextos de controle, e a voz falada e cantada de sujeitos de Tradição Oral. Ferreira Netto (2006), ancorado nos pressupostos de Xu e Wang (1997), considera a prosódia como uma série temporal: a entoação como um conjunto de sucessões sequenciadas de tons iguais e diferentes. Utilizou-se de análise qualitativa das variáveis de duração das frases em milissegundos em comparação à UBIinic (o primeiro valor mensurável de f0) em Hertz. Os dados foram processados pelo *software Speech Filing System*® em autocorrelação com o aplicativo 'Exprosodia'. Desta forma, foram selecionadas 8 gravações baixadas do *Youtube*, sendo 5 recortes de voz cantada e 3 recortes de voz falada. Quanto à UBIinic, observamos frequências maiores que 100 Hz. Os resultados indicaram correlações significativas entre duração da frase e UBIinic em voz falada, conforme previsto por Ferreira Netto, enquanto a voz cantada apresentou menos consistência nesse aspecto. Portanto, há possibilidade de as falas dos cantores caipiras apresentarem previsibilidade de entoação em relação à duração da frase, demonstrando que os sujeitos de tradição oral possuem planejamento de fala em contextos mais espontâneos. No entanto, ressalta-se que a ampliação da amostra poderia fornecer respostas mais conclusivas sobre os padrões de entoação observados.

Palavras-chave: Declinação. Entoação. Cantores. Caipiras. Prosódia.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

CONTRADIZER AS PALAVRAS: O TENSIONAMENTO DO SENSO COMUM NO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA

Alvaro Magalhães Pereira DA SILVA

Ancorada na perspectiva da Pragmática Enunciativa, a comunicação proposta pelo presente resumo pretende apresentar os resultados finais de tese cujos objetivos foram: (a) identificar e classificar modos de enunciados que contradizem concepções, tencionando-as, e (b) definir parâmetros para medir a intensidade da citada tensão. A concepção de um termo T de uma língua L foi definida como um ponto de vista especial, PDV_{CONCEPÇÃO}, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona esse termo T a uma unidade de significação S, enunciável com o uso de outros termos T's da mesma língua L. Definiu-se tensão sobre uma concepção como a ação de um enunciado para reduzir a força de T como “argumento em favor de” sua unidade de significação S. Após revisão das teorias que se sucederam à Teoria da Argumentação na Língua (ADL) de Anscombe e Ducrot, e à Teoria Polifônica da Enunciação (TPE) de Ducrot, o trabalho a ser comunicado se apoiou na Teoria dos Estereótipos (TS), de Anscombe, e na Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine) de Nølke, Fløttum e Norén. O corpus inclui 78 incidências tensivas da palavra 'imprensa' identificadas em 132 horas de transmissões ao vivo feitas por Jair Bolsonaro em redes sociais durante seu mandato (2019-2022). Os modos de contradição foram classificados em três agrupamentos intercambiáveis: (i) primeiro agrupamento: 'articulação', 'outorga', 'pressuposição', e 'rotulação'; (ii) segundo agrupamento: 'não irônico' e 'irônico'; e (iii) terceiro agrupamento: 'não explicitado como regra' e 'explicitado como regra'. A intensidade da tensão foi medida por dois macroparâmetros: 'duração' e 'escopo'. A 'duração' foi subdividida em 'ilimitada' e 'limitada' (sendo a 'duração limitada' dividida ainda em 'estendida' e 'pontual', e localizada no 'passado', 'presente' ou 'futuro'). O escopo foi classificado como 'total' e 'não total' (sendo o 'não total' subdividido ainda em 'baixo', 'médio', 'alto' ou 'total').

Palavras-chave: Tensão. Polifonia. Linguística da Enunciação. Discurso político.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

APONTAMENTOS PARA A MODELAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DA (IM)POLIDEZ

Theodoro Casalotti FARHAT

Este trabalho, ancorado na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), é parte de um projeto que busca desenvolver uma nova descrição paradigmática e realizacional do parâmetro contextual de relações interactanciais (em inglês, *tenor*), que diz respeito aos papéis e às relações assumidos pelos participantes de uma interação (Hasan, 2020). Mais especificamente, esta apresentação discutirá alguns apontamentos sobre a possibilidade da modelagem sistêmico-funcional da (im)polidez, aproximando a LSF da sociopragmática (Haugh; Kádár; Terkourafi, 2021) e da pragmática interpessoal (Locher; Graham, 2010). Metodologicamente, o trabalho está fundamentado em um procedimento heurístico organizado em etapas de revisão sistemática, metatradução e testagem analítica. Aliado a um conjunto de critérios de adequação descritiva, tal procedimento busca produzir descrições consistentes, explícitas, analiticamente úteis e empiricamente fundamentadas. Como resultado, propomos que a modelagem sistêmico-funcional da (im)polidez permite, fundamentalmente, um tratamento estratificado e metafuncionalmente orientado do fenômeno. Mais especificamente, tal modelagem enquadraria a (im)polidez como um fenômeno que, além de nuclearmente interpessoal, caracteriza-se por diferentes alinhamentos realizacionais entre configurações contextuais (por exemplo, pode-se propor um sistema de 'papel de (im)polidez' como parte das relações interactanciais, visto que a (im)polidez é emicamente interpretada como atributo do interactante), semânticas (por exemplo, a (im)polidez *positiva* lida crucialmente com elementos atitudinais sobre o destinatário, vinculando-se ao sistema de 'avaliatividade') e léxico-gramaticais (por exemplo, os chamados *atos de fala indiretos*, realização prototípica da polidez *negativa*, são interpretados, em termos sistêmico-funcionais, como um tipo de metáfora gramatical interpessoal). Esperamos que tal modelagem não só enriqueça a LSF e facilite seu diálogo com outras teorias sobre a interface linguagem-contexto, mas sobretudo possibilite a explicitação de elementos que, embora relevantes, podem passar despercebidos em outras abordagens.

Palavras-chave: Polidez. Impolidez. Linguística Sistêmico-Funcional. Sociopragmática. Contexto.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

IMAGENS RELATIVAS À FIGURA DO ALUNO EM UMA VIDEOAULA NO YOUTUBE: UMA PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO

Beatriz Amorim DE AZEVEDO E SILVA

Nossa pesquisa de doutorado, iniciada em 2024, tem como objeto de pesquisa as imagens relativas às figuras de professor e aluno materializadas em videoaulas de duas línguas/culturas: Brasil e França. Nessa apresentação, faremos um recorte desse objetivo que reflita aquilo que já produzimos nesse breve período de pesquisas. Para tanto, nossa apresentação visará a análise e interpretação de imagens relativas à figura do aluno materializadas em uma videoaula brasileira de língua portuguesa em circulação no YouTube – a saber, do canal 'Professor Noslen'. O conceito de 'imagem' no qual nos baseamos para essa pesquisa é construído em diálogo com textos de Bakhtin e o Círculo que versam sobre imagem a partir de diferentes perspectivas, sobre o que faremos uma breve exposição na apresentação. Quanto à análise propriamente dita, tomamos como *corpus* a videoaula 'Período Composto por Coordenação (Orações coordenadas) 🎵 Paródia "Morro do Dendê" 🎵 [Prof Noslen]'. Tomamos como categoria de análise o conceito bakhtiniano de *interlocutor presumido*; assim, ao investigar as maneiras pelas quais o aluno, enquanto interlocutor presumido da videoaula, é chamado ao enunciado pelo sujeito-autor, esperamos entrever imagens associadas a esse interlocutor que reflitam e refratem as distintas configurações do contrato didático (Cicurel, 2003) estabelecidas no gênero videoaula. Ao fim da apresentação, esperamos, em primeiro lugar, observar como o conceito de imagem elaborado a partir da base bakhtiniana está materializado em um enunciado real – isto é, em que níveis do enunciado há maior presença de traços de imagens; tais traços são explícitos ou implícitos; como eles dialogam com a situação verbal e extraverbal na qual se encontram; entre outros aspectos. Em segundo lugar, esperamos tirar conclusões preliminares sobre as características da imagem do aluno na atualidade e quais mudanças ela apresenta com relação às imagens anteriormente associadas a essa figura.

Palavras-chave: Teoria Bakhtiniana. Videoaula. Imagem. Aluno. Interlocutor presumido.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

O RIO DE JANEIRO NO JORNAL 'GAZETA DO RIO DE JANEIRO': PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

Adriana Moreira PEDRO

Este trabalho busca fazer uma reflexão sobre a formação cultural e social de nossa sociedade por meio de como era retratado o Rio de Janeiro nos textos do jornal 'Gazeta do Rio de Janeiro'. O objetivo é, por meio da análise de alguns trechos de exemplares do jornal, observar as impressões em volta do discurso quando tratava do Rio de Janeiro, capital do país, e sua população, além de como se abordava o que vinha do estrangeiro, principalmente em se tratando da Europa e Inglaterra. A justificativa se dá no sentido de entendermos ser importante observar o passado, por meio do jornal, para refletir e buscar entender nós brasileiros como sociedade e como essa sociedade foi se formando ao longo do tempo, por meio da cultura, da política, da visão de mundo. Para tanto, a metodologia utilizada são as teorias da análise crítica do discurso, como as de Teun van Dijk (2004) e Fairclough (2012), o estudo de historiadores, como Sérgio Hamilton Barra (2015a, 2015b, 2017), sobre a história da Imprensa Régia no Rio de Janeiro, entre outros. O resultado foi a observação de textos que retratam uma visão de sociedade brasileira na figura da população da capital, além das mudanças no Rio de Janeiro com a chegada da família real e uma visão de mundo no país que estava começando a se abrir e se desenvolver. O jornal que nesse período publicava, em sua maioria, notícias da Europa (no período estudado, apenas a França não gozava de tal status por conta das guerras napoleônicas) e da Inglaterra, elevava-as, trazendo a importância dada aos europeus e ingleses; além de notícias de Portugal e da Coroa, de forma a trazer o nacionalismo para a população com o intuito da manutenção da Coroa portuguesa.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Gazeta do Rio de Janeiro. História da imprensa no Brasil.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

IMAGEM DE LÍNGUA EM TEXTOS ACADÊMICOS DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Natalia Penitente ANDRADE

A apresentação refere-se a um recorte do projeto de pesquisa de doutorado em andamento. Com isso, partimos das seguintes perguntas de pesquisa: Como as dissertações/teses de Moçambique constroem a ideia de que poucas línguas podem ser objeto da produção de conhecimento? Quais imagens de língua são enunciadas na produção acadêmica e nos discursos oficiais de Moçambique? Para tanto, temos como objetivo geral: investigar os mecanismos que concorrem na formação das imagens de língua em contextos multilíngue Angola e Moçambique. Assim, delineamos os objetivos: (i) analisar as estratégias textuais e discursivas que contribuem para a construção da imagem de língua na produção de conhecimento em um contexto multilíngue; (ii) colaborar com a reflexão sobre a produção acadêmica na universidade, considerando as correlações entre textos acadêmicos e perspectivas ideológicas. Como aparato teórico mobilizamos o enquadramento teórico-analítico de Ducrot (1987), Schlieben-Lange (1993), Pêcheux (1997), e Authier-Revuz (1998) sobre heterogeneidade enunciativa. Diante desses objetivos, coletamos textos acadêmicos extraídos do repositório da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e da Universidade de Kuanza Sul (UKS). Desse modo, identificamos que, na produção de conhecimento, ocorre a passividade dos autores em defender a produção de conhecimento em línguas africanas, destacando a marginalização das vozes e culturas locais nos discursos acadêmicos. Além disso, a ênfase em imagens que delineiam os sujeitos e sua relação com o conhecimento e o espaço de produção das línguas locais ressalta a necessidade de uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e o objeto de estudo no meio acadêmico.

Palavras-chave: Imagens de língua. Texto acadêmico. Moçambique. Produção de conhecimento.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

AS CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA PARA A COMPREENSÃO DE QUESTÕES DE LINGUAGEM NAS PROVAS DO ENEM

Alessandra do Vale CASTRO

Com a avaliação do Enem ganhado destaque a cada ano no cenário da Educação no Brasil, e suas provas sendo utilizadas para acessar instituições públicas e privadas, além de servir como pré-requisito para o ingresso em programas de Universidades dentro e fora do país, a compreensão e interpretação de textos nas diversas formas de apresentação de enunciados avaliativos e exposição de situações-problemas se faz necessária. A proposta desta pesquisa é descrever, compreender e analisar a construção dos sentidos presente em enunciados recortados de provas do Enem, tomando por base as relações argumentativas dos discursos marcados no texto por meio dos seus encadeamentos. O Postulado principal da Teoria da Argumentação se constitui com a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) que está vinculada aos estudos contextuais fundados na 'École des Hautes Études en Sciences' de Paris, na França, por Jean-Claude Anscombre, Oswald Ducrot e Marion Carel, com estudos voltados para o enunciado concreto. Nessa perspectiva, tomamos por base os enunciados de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, presentes no Enem, aplicado no ano de 2023, para analisar semântica e argumentativamente a interdependência entre os segmentos do discurso que constitui a argumentação e o léxico que colabora no encadeamento dos blocos semânticos dos enunciados selecionados. Buscando na Teoria da Argumentação na Língua (ANL) a colaboração para a melhoria da compreensão das questões dispostas nos enunciados avaliativos, justificamos a relevância lembrando que o entendimento de enunciados e da argumentação é de extrema importância para todas as áreas da comunicação humana, e que refletir sobre como os processos de ensino e aprendizagem se constituem são tarefas didáticas permanentes. Com essas concepções, a pesquisa encontra-se na fase de análise de duas questões da prova azul, onde serão tomados para análise o texto-base e as alternativas.

Palavras-chave: Teoria da Argumentação na língua. Semântica Argumentativa. Teoria dos Blocos Semânticos. Avaliação linguística.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

A ALFABETIZAÇÃO COM O USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vitória Silveira Teixeira MEDRADO

Tendo em vista que o uso da tecnologia prepara e insere os alunos no contexto das sociedades modernas digitais, é nosso propósito verificar os benefícios e desafios do uso dos jogos digitais e se podem ser um recurso pedagógico complementar durante a fase de alfabetização. Nossa hipótese de trabalho baseia-se em Aguiar (2017), Ronca (1989), Savi e Ulbricht (2008), Freire (2008) e Soares (2005). Esses autores abordam temas, como a alfabetização, o uso da ludicidade e dos jogos como recurso para ensinar. Tais temas são pertinentes para esta pesquisa que propõe o uso de jogos digitais no processo de alfabetização como uma atividade que se estenda além da sala de aula e ganhe a independência e a iniciativa que recebem jogos especialmente formados para o entretenimento. Para tanto esta pesquisa tem como objeto o desenvolvimento de um jogo digital voltado para crianças do 1º ano do ensino fundamental I, nas primeiras etapas da alfabetização. Um esboço de jogo foi elaborado, provisoriamente intitulado "Jogo das Palavras" que estimula o usuário a copiar as letras na ordem em que aparecem, o jogo é pensado para exercitar a fase de decodificação de letras alfabéticas e números. Para isso, inicialmente, seria feita a pesquisa bibliográfica, de modo a aprimorar os elementos teórico e metodológico da pesquisa. A pesquisa bibliográfica preliminar compreenderia autores como, Maria Montessori (1989), Roxane Rojo (1998), Adams (2018) e Tfouni (2006).

Palavras-chave: Jogos Digitais. Alfabetização.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

COMO IDENTIFICAR O INIMIGO NA VIDA PÚBLICA? LEITURA DE *FAKE NEWS* EM MANUAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nathalia Akemi Sato MITSUNARI

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) prescreve habilidades relativas à apreciação ética e estética da informação à disciplina de Língua Portuguesa, considerando a profusão de notícias falsas. Nesta comunicação, o objetivo é duplo: analisar o encaminhamento didático da leitura cujo tema são as *fake news* em *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social* (Barros *et al.*, 2020) e investigar a proficuidade do conceito bakhtiniano de arquitetura para o estudo de seções de leitura de manuais didáticos. O volume único aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (2021) traz o capítulo “Fato ou fake?”, cuja proposta é refletir sobre *fake news*, considerando-as mais do que simples mentiras. Duas questões são norteadoras na discussão dessa proposta: 1. Que concepções de leitura e de participação na vida pública são promovidas? 2. Como a leitura no mundo da cultura encaminha para a participação no mundo da vida pública? Para respondê-las, ancora-se teórico-metodologicamente no conceito de arquitetura (Bakhtin, 2017, 2018), e como resultado, verifica-se como esse conceito permite uma alternativa às análises que se voltam às formas de (in)adequação de transposições didáticas de teorias linguísticas, sem esboçar, necessariamente, uma direção para a reflexão sobre os pontos de vista construídos pelos autores dos manuais (Bunzen, 2005). A articulação das diferentes partes da seção em um todo arquitetônico ilumina *como* se organiza o percurso de construção do conhecimento. Os conhecimentos linguísticos abstratos e os valores de bem/mal supostamente universais destacados reiteradamente na seção de leitura apagam o endosso ideológico existente no tema das notícias falsas. Já os conhecimentos prévios do campo jornalístico-midiático requisitados nas atividades de leitura conduzem a participação do estudante no debate da vida pública à reprodução de vozes alheias ou a condicionam: definem que só pode se posicionar frente ao tema aquele que tem o conhecimento que os autores do manual não oferecem.

Palavras-chave: leitura; manual didático de língua portuguesa; arquitetura; fake news.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

AS PERSPECTIVAS DE TEXTO E DISCURSO PARA O PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL E PARA A ANÁLISE DO DISCURSO

Mayara Suellen de Sousa MIGUEL

A ironia representa parte no cotidiano dos enunciados falados ou escritos. Apesar da pseudo simplicidade no uso coloquial, nem todos a compreendem com perfeição. Seria a máquina capaz de cumprir os papéis de entender a ironia da linguagem natural? Bastaria programar um algoritmo para que a I.A. entenda a ironia como uma figura de pensamento que se resumiria a “dizer o contrário do que se quer dizer”? O que é natural para os seres humanos pode ser mais difícil para os computadores devido à quantidade de dados desestruturados, à ausência de regras formais e à falta de contexto ou intencionalidade. Assim, o estudo do Processamento de Linguagem Natural (PLN) desempenha um papel cada vez mais importante. Para que avanços na área sejam feitos de modo mais completo, faz-se necessário materiais que envolvam maior conhecimento linguístico para resolver os problemas lexicais, sintáticos ou semânticos que aparecerão. Há trabalhos na área do PLN que abordam os conceitos de discurso e ironia para propor modelos de análise de sentimentos, porém, tal abordagem não é feita de modo tão profundo como um linguista faria. Cremos que uma colaboração entre a área da Linguagem e da Ciência da Computação seria útil na criação e anotação de *corpora* específicos para a detecção de ironia em português, cujos desafios se dão à diversidade linguística e cultural do idioma. A proposta é uma tese que aborde conteúdos essenciais sobre discurso, ironia e pistas linguísticas relacionadas à ironia em textos escritos. O próximo passo, verificar se, nos textos minerados a partir da plataforma X (antigo Twitter), conseguimos comprovar, de modo manual, se as pistas apresentadas aparecem nos textos e se comprovam a ironia. Porém, para esta comunicação, nosso intuito é apresentar nosso passo inicial: As diferentes perspectivas de texto e discurso na Análise do Discurso e no PLN.

Palavras-chave: Ironia. Discurso. Processamento de Linguagem Natural.



Colóquio de Pesquisa Discente

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP

TONS VALORATIVOS NO POEMA “TUPI-NAGÔ”, DE CRISTIANE SOBRAL

Luciana TARABORELLI

Ao longo do tempo, a escrita de mulheres negras sofreu um apagamento na literatura brasileira, entretanto, a partir do final do século XX, suas vozes ganham cada vez mais espaço na cultura contemporânea. Dessa forma, nomes de escritoras negras, como Cristiane Sobral, adquirem maior visibilidade na esfera literária, graças a um longo percurso que passou por publicações de prosa e poesia colaborativas, em forma de coletâneas; por publicações coletivas contínuas e por produções independentes. Essas vozes configuram um ato de resistência pois, por meio da literatura, afirmam sua identidade e posicionam-se como sujeitos éticos, responsáveis e responsivos contra o racismo e na defesa e perpetuação da cultura afro-brasileira. Diante desse contexto, faz-se necessário compreender o que as vozes das mulheres negras têm a dizer e como constroem seus discursos marcando linguístico-discursivamente um posicionamento, em especial no poema. Guiada pelos postulados de Bakhtin e o Círculo, esta comunicação tem como objetivo mostrar, por meio da análise linguístico-discursiva, como os tons valorativos contribuem para marcar um posicionamento axiológico no poema “Tupi-Nagô”, extraído da obra *Terra Negra* (2017), de autoria de Cristiane Sobral. A fundamentação teórico-metodológica está embasada no conceito de tom/entonação (Bakhtin, 2020; Volóchinov, 2019; Amorim, 2004) e entonação expressiva (Bakhtin, 2016). Os resultados parciais mostram que esses conceitos contribuem para entendermos como o tom e a materialidade linguística marcam, além da singularidade, a posição valorativa do eu poético a respeito da presença do negro e do índio (Tupi-Nagô) na formação da população brasileira, a partir do seu centro de valor, ou seja, da sua posição social.

Palavras-chave: Tom valorativo. Entonação. Poema. Vozes femininas negras.